

Mayor Manoel Telles da Sylva depois Marquez de Alegrete. Segunda vez deixou Goa partindo para Portugal em o anno de 1727, onde chegou a 18 de Dezembro tendo estimado das primeiras Pessoas pela sua discreta conversação, e prudente juizo. Passados poucos dias de assistencia no Collegio de Santo Antão, foy assaltado de huma arrebatada doença maligno effeito do veneno que bebeo na India, ou por erro da ignorancia, ou por industria da malicia. Conhecendo a gravidade do perigo recebeu o tagrado Viatico de joelhos em o seu cubiculo, e a Extrema Unção com tal acordo que respondia ao Sacerdote, que lha administrava. Ultimamente resignado catholicamente entregou o espirito a Deos em 22 de Abril de 1728, quando contava 70 annos, e hum mez de idade, 53 de Companhia, e 19 de Patriarcha nomeado. A sua memoria dedicou hum largo, e elegante Panegyrico o R. P. D. Manoel Caetano de Sousa Pro-Commisario da Bulla da Cruzada, e Censor da Academia Real o qual nella recitou, e sahio publico na *Collecção dos Documentos da mesma Academia do anno de 1727*. Faz menção da sua pessoa o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. do Novic. de Lisb.* p. 975.

Compoz

Sermoens varios, prégados na India a varios Assumptos. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1710. 4.

Relação da expedição do Vice-Rey Francisco Jozé de Sampayo contra o Angariã. M. S. 4.

Historia do memoravel cerco de Mombança onde se relata a morte do Vice-Rey Francisco Jozé de Sampayo, succedida em 12 de Julho de 1723. 4.

Estas duas obras remeteo á Secretaria da Academia Real em que desempenhava a merecida eleição que fizera de seu Collega; e se conservaõ M. S. na mesma Secretaria.

Fr. MANOEL DE SA. Naceo em Lisboa em o 1. de Janeiro de 1674, sendo filho de Diogo de Sá, e Paschoa do Espirito Santo. Abraçou o instituto Carmelitano em o reformado Convento de Santa Anna da Villa de Collares a 8 de Setembro de 1689, e professou solemnemente a 10 do dito mez do anno seguinte, quando con-

tava 16 annos, e nove mezes de idade. Estudadas as sciencias necessarias para a instrução de hum perfeito Regular, mereceo possuir os lugares de Ex-Provincial, Deffinidor perpetuo, Chronista da sua Ordem, Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. Sendo eleito Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza applicou grandes disvelos em obsequio da sua Provincia, fazendo patentes os Varoens insignes que a illustração nas Cathedraes, Pulpitos, e Cadeiras, como tambem aquelles que com as suas penas immortalizaraõ o nome gravado no frontispicio das suas obras. Falleceo no Convento patrio a 26 de Março de 1735, quando contava 62 annos de idade, e 45 de Religiaõ. Delle fazem menção Marangoni *Thesaur. Paroch.* Tom. 2. p. 239. col. 1. intitulado-o *eruditissimus*, e o P. Manoel Caet. de Sousa *Cathal. dos Bisp. de Portug.* p. 40. *diligentissimo Academico*, e p. 108. *nas suas nunca bastantemente louvadas Memorias Historicas*, e na *Exped. Hisp. Sanct. Jacob.* Tom. 2. p. 1317. n. 345. *diligentissimum, & prudentissimum authorem.* Compoz

Memorias Historicas dos Illustrissimos Arcebispos, Bispos, e Escriutores Portuguezes da Ordem de N. S. do Carmo reduzidas a ordem Alfabetica. Lisboa na Officina Ferreiriana 1724. 4.

Memorias Historicas da Ordem de N. S. do Carmo da Provincia de Portugal. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real 1727. 4.

Triunfo Carmelitano do Real Convento do Carmo de Lisboa na Canonização de S. João da Cruz, Religioso professo da Observancia no seu Convento de S. Anna de Medina, e depois Pay da Reforma Carmelitana. Lisboa por Miguel Rodrigues 1727. 4. Sahio sem o seu nome.

Memorias Historicas Panegyricas, e Metricas do sagrado culto com que no Real Convento de N. S. do Carmo de Lisboa se celebrou a Canonização do Glorioso Doutor S. João da Cruz. Lisboa pelo dito Impressor. 1728. 4.

P. MA.

P. MANOEL SANCHES, natural de Lisboa, onde recebendo a roupeta de S. Philippe Neri na Congregação do Oratorio a 29 de Junho de 1675, foy profundamente douto na Theologia Moral, que ensinou muitos annos aos seus domesticos. Deixando a Congregação por justificadas causas conservou a mesma modestia, e gravidade que tinha quando era Congregado praticando os mesmos exercicios com que fora educado em taõ virtuosa palestra. Para instrucção dos Ecclesiasticos abriu palestra de Theologia Moral, de cujo magisterio sahião muitos capazes de administrarem os Sacramentos. Cheyo de annos falleceo na patria.

Compoz

Semana Santa. Lisboa, na Officina Real Deslandesiana. 1710. 8.

Ex purgatorium Theologiæ Moralis in quo omnes Theologiæ Moralis materiæ purgatae fecerunt exponuntur. Ulyssipone ex Officina Regali Deslandesiana 1715. 4. & ibi apud Petrum Ferreira. 1723. 4. mais adicionado.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, alumno da preclarissima Ordem dos Prégadores, o qual inflamado com o zelo da salvação das almas que vivião sepultadas no abyssmo da idolatria passou á India Oriental no anno de 1593 com cinco companheiros de que era Vigario Geral Fr. Francisco de Faria. Havendo com incansavel zelo promovido a conversão da gentildade voltou a Portugal por terra dirigindo a jornada por Babilonia, donde foy a Jerusalem, Veneza, e Roma até chegar a Lisboa, da qual compoz

Curioso Itenerario. M. S.

Esta obra estava prompta para a Impressão como assevera Fr. João dos Santos *Etiop. Orient.* liv. 3. cap. 14. Della como de seu Author se lembraõ Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. p. 284. e o moderno addicion. da *Bib. Geog.* de Antonio de Leaõ Tom. 3. col. 1713.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, natural de Lisboa, filho de Joã Vicente, e Paula dos Santos. Professou o sagrado instituto da Illustre Ordem de S. Domingos no Convento de Azeitaõ a 16 de Julho de 1709 onde aprendidas as sciencias escholasticas

se dedicou ao ministerio do pulpito em que se distinguio dos seus domesticos. Publicou com o nome do P. Antonio dos Santos seu irmaõ.

Tiara Pontificia dividida pelos Mysterios do Rosario nas Canonizaçens do Filho de Deos, e de Sua Santissima Mãe no Soberano Titulo da Senhora do Rosario. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1727. 4.

MANOEL DOS SANTOS, natural de Lisboa Presbytero, e Licenciado na Faculdade dos sagrados Canonès pela Universidade de Coimbra. Para o ministerio do Pulpito o dotou a natureza de particular genio com que conciliou aplausos naõ vulgares, sendo as primicias do seu estudo concionatorio as seguintes produçoens.

Oração Panegyrica da gloriosa Virgem, Doutora, e Martyr S. Catherina, prégada em dia dos Santos Innocentes na Igreja N. S. da Victoria de Lisboa. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida. 1733. 4.

Sermão da Virgem, Doutora, e Martyr S. Catherina, prégado na Capella da Senhora da Consolação de Lisboa. Coimbra por Antonio Simoens Ferreira 1734. 4.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, nasceu em Lisboa sendo filho de Antonio Ferreira, e Maria da Sylva. Na idade da adolescencia entrou na Religião de S. Paulo primeiro Ermitaõ professando solemnemente no Convento do Santissimo Sacramento de Lisboa a 27 de Janeiro de 1686. Aprendeo a Arte de contraponto com o insigne Antonio Marques Lesbio Mestre da Capella Real do qual se fez larga memoria em seu lugar, bastando este discipulo para immortal credito do seu magisterio pois chegou a ser entre os professores da Musica o mais perito assim pela novidade das ideas, como collocação das vozes sempre regulada conforme os preceitos da Arte com que dispunha as suas composçoens. Nos mais celebres Templos da Corte se ouviraõ com admiracão as sonoras produçoens da sua penna principalmente em a Capella Real precebendo annualmente como seu Compositor sessenta mil reis de ordenado. Naõ foy menos estimavel a sua habilidade na destreza com que tangia orgaõ arrebatando pelos ouvidos a attençaõ dos mais insignes tangedores. Falleceo

leceo no Convento patrio a 19 de Setembro de 1737. Das muitas obras musicas, que compoz merecem o primeiro lugar.

Texto das Paixoes da Dominga de Ramos, Terça, Quarta, e Sexta feira da Semana Santa a 4. vozes.

Liçoes de S. Agostinho, e S. Paulo das Matinas da Quinta feira, Sexta, e Sabbado da Semana Santa a 8.

Responsorios das Matinas da Quinta feira, Sexta, e Sabbado da Semana Santa a 8.

Miserere mei Deus. a 3. Coros.

Te Deum Laudamus. a 3. Coros. Foy composto, e cantado na Capella Real, quando no anno de 1708 foy nella recebida a Serenissima Rainha D. Mariana de Austria.

In exitu Israel de Ægypto. a 4. vozes de estante.

Beatus Vir. a 8. vozes de Prolação mayor.

Vilhancicos da Conceição, Natal, e Reys a 8. vozes para se cantarem na Capella Real nas Matinas destas Festividades.

Fr. MANOEL DOS SANTOS, naceo em o lugar de Ourentaõ termo da Villa de Cantanhede titulo de Condado da Comarca de Coimbra em a Provincia da Beira, onde foy bautifado a 8 de Novembro de 1672, sendo seus Pays Sebastião Jorge Perna, e Maria Pereira. Recebeo a cogulla Cisterciense no Real Convento de Santa Maria de Alcobaca, Cabeça desta reformada Congregação das mãos do Reverendissimo Geral Fr. Luiz de Faria em 18 de Março de 1686. Aprendeo as Sciencias escolasticas com disvelo, e sahio nellas muito perito, sendo Mestre das Reparacoes em o Collegio de S. Bernardo de Coimbra, e de Theologia Moral em o Convento de Santa Maria do Douro do Bispado de Lamego. Por ser naturalmente inclinado á lição da Historia Ecclesiastica, e Secular investigou com indefesso trabalho o archivo do Real Convento de Alcobaca de cuja laboriosa applicação colheo as mais reconditas noticias assim da sua sagrada Religião, como da Historia de Portugal merecendo ser eleito Chronista da sua Congregação em o anno de 1710, e do Reino de Portugal por merce de seu Augusto Monarca D. João V. em 6 de Fevereiro de 1726, e Academico Supranumera-

rio da Academia Real. Para mostrar que naõ fora inutil esta eleição produzio com judiciosa critica, e vasta erudição diversas obras Historicas defendendo em humas os privilegios da Ordem Cisterciense, e Benedictina contra os seus Antigonistas deixando-os fulminados com o rayo da tua penna, e relatando em outras as acçoens politicas, e militares dos Reys de Portugal D. Fernando, D. João I., e D. Sebastião. Falleceo no Real Convento de Alcobaca a 29 de Abril de 1740 com 68 annos de idade, e 54 de Religião.

Compoz

Alcobaca Illustrada. Noticias, e Historia dos Mosteiros, e Monges insignes Cistercienses da Congregação de S. Maria de Alcobaca da Ordem de S. Bernardo nestes Reinos de Portugal, e Algarves. Parte. I. Contém a Fundação, progressos gloriosos, Privilegios, Regalias, e Jurisdiçoens do Real Mosteiro de Alcobaca, Cabeça da Congregação no tempo de seus Abbades perpetuos, e Administradores Cõmendatarios até a morte do Cardeal D. Henrique, com muitas noticias antigas, e modernas do Reino, e Serenissimos Reys de Portugal. Coimbra, por Bento Secco Ferreira. 1710. fol.

Alcobaca Vindicada. Reposta a hum papel que com o titulo de Justa Defesa em tres satisfaçoens apologeticas publicou o R. P. Mestre Francisco de S. Maria, Chronista Geral da Congregação de S. João Evangelista, contra outras tres chamadas investivas tiradas da Historia de Alcobaca Illustrada. Coimbra no Real Collegio das Artes. 1724. fol.

Monarchia Lusitana. Parte VIII. Contém a Historia, e successos memoraveis do Reino de Portugal no tempo del Rey D. Fernando: a eleição del Rey D. João I. com outras muitas noticias da Europa. Comprehende do anno de Christo Senhor Nossõ 1367, até o de 1385: na era do Cesar 1405 até o anno de 1423. Lisboa na Officina da Musica. 1729. fol.

Analysis Benedictina. Conclue por argumentos, e razoens verdadeiras que a sagrada, e Augusta Ordem de S. Bento he a Princeza das Religioens, e a mais antiga com precedencia a favor dos Reverendissimos Mõges negros, contra os Reverendos Padres do Real Convento de Bellem. Madrid, por la Viuda

Viuda de Francisco del Hierro. 1732. fol.
*Historia Sebastica. Contém a vida do
 agosto Principe o Senhor D. Sebastião Rey
 de Portugal, e os successos memoraveis do
 Reino, e Conquistas no seu tempo.* Lisboa
 por Antonio Pedroso Galraõ 1735. fol.

Obras M. S.

Apocrisis Benedictino-Cisterciense. fol.
 Começava. *Nem o mesmo Hercules contra
 dous.* He muito douta, e concludente co-
 mo vimos. Foy composta contra Fr. Jacin-
 to de S. Miguel Frade Jeronymo, e Fr.
 Francisco de Santa Maria, Ermita Augus-
 tiniano, que se empenharaõ a responder,
 e impugnar o que tinha Fr. Manoel dos
 Santos escrito na *Analysis Benedictina.*

Alcobaça Illustrada. 2. Part. fol.

*Monarchia Lusitana. Part. VII. Con-
 têm a Historia dos Reys D. Affonso IV. e
 D. Pedro I.* fol. Nella reforma o que tinha
 composto, e impresso Fr. Rafael de Jesus
 Monge Benedictino, Chronista mór do Reino.

*Monarchia Lusitana. Part. IX. Contém
 a Historia del Rey D. João I. até a conqui-
 sta de Ceuta.* fol.

*Monarchia Lusitana. Part. X. Contém
 a Historia del Rey D. João I. até a sua mor-
 te.* fol.

MANOEL DOS SANTOS TEIXEIRA,
 nascido na Provincia Transmontana
 collegio, e publicou

*Exercitium devotum tam pro præparatio-
 ne Sacerdotis ad Missam celebrandam, quam
 pro gratiarum actione post Missam celebra-
 tam.* Conimbricæ ex Typog. Colleg. Arti-
 um S. J. 1720. 24.

MANOEL SARAIVA PICADO,
 natural da Villa de Aveiro do Bispado de
 Coimbra formado na Faculdade de Direito
 Civil, e insigne cultor das Muzas compilan-
 do os seus versos em hum volume, que inti-
 tulou

Flor de Apolo. 4. M. S.

Do Author, e da obra faz mençaõ Antonio
 Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 2.
 pag. 123.

**MANOEL SARDINHA DE MO-
 RAES,** natural de Villa-Viçosa, filho do
 Doutor Alvaro de Moraes, e irmão de Frã-

cisco de Moraes Sardinha de quem se fez
 memoria em seu lugar. Estudou Jurispru-
 dencia Cesarea em Coimbra em que fez for-
 matura. Foy excellente poeta como publi-
 caõ os Versos que seu irmão Francisco de
 Moraes compilou no seu *Parnasso de Villa-
 Viçosa.* liv. 3. pag. 6. os quaes saõ

13 *Sonetos.*

4 *Outavas.*

2 *Motes.*

2 *Romances.*

Tercetos.

1 *Decima.*

Fr. MANOEL DO SEPULCHRO,
 naceo em Villa-Nova de Portimaõ em o
 Reino do Algarve a 23 de Mayo de 1596.
 Foy filho de Antonio Fernandes Barroso,
 que sendo ferido de huma balla no fatal dia
 de 4 de Agosto de 1578 se restituhio por sua
 industria a Portugal, e de Margarida Car-
 valha. Aprendeo em Lisboa os rudimentos
 Grammaticaes, e arte da Poezia para que
 teve natural cadencia de que deu claros in-
 dicios em Coimbra, quando contava quin-
 ze annos de idade levando o premio em hum
 certame que lhe julgaraõ Fr. Vicente Perei-
 ra da Ordem dos Prégadores Cathedratico
 de Prima, e D. André de Almada Juizes do
 dito Certame. Resoluto a abraçar instituto
 Religioso, preferio o Serafico, cujo habi-
 to trouxera vestido até a idade de sinco an-
 nos, mas como tinha a estatura muito pe-
 quena difficultou o Provincial Fr. Ambro-
 sio de Jesus, que fosse admittido, porém
 instado dos rogos do pertendente conseguiu
 o seu intento entrando na Religiaõ no Con-
 vento de Lisboa a 16 de Janeiro de 1613.
 Para ocultar a falta de vista, pela qual cer-
 tamente seria expulso estudou de cór as li-
 çoens, e Responsorios que havia cantar no
 Coro, e as Epistolas, e Evangelhos nas
 Missas Solemnes, cujo defeito ninguem co-
 nheceo até o anno de 1628, em que foy
 eleito Mestre de Filosofia, que dictou no
 Convento de Santo Antonio de Ferreirim,
 e Theologia em o de Lisboa, de cujo labo-
 rioso exercicio se seguiu perder a vista de
 hum olho, e de outro quasi a tinha extinc-
 ta, porém era a sua memoria taõ fiel de-
 positaria de toda a erudiçaõ sagrada, e pro-
 fana que sentindo se privado do mais nobre
 sentimento, para não passar ociosamente o tem-
 po

po empredeu compor obras, que publicou valendo-se dos olhos alheios para lerem os livros dos quaes apontava as paginas, onde estava o que lhe servia para o seu discurso. Sendo Guardiaõ do Collegio de Coimbra era continuamente consultado em materias gravissimas por ser igualmente douto, e timorato merecendo, que por carta sua lhe pedisse Philippe III. seu voto sobre o provimento da Cadeira do Decreto. Para solemnizar a gloriosa aclamação do nosso Restaurador o Serenissimo Rey D. Joaõ IV. convocou as Musas o Reitor da Universidade de Coimbra Manoel de Saldanha, e concorrendo todos os Collegios, se distinguio o de S. Boaventura, que governava o P. Fr. Manoel do Sepulchro compondo nas linguas Latina, Italiana, e Portugueza diversos metros em que modestamente ocultou o seu nome para que toda a gloria resultasse aos seus suditos. Em premio dos seus estudos escolasticos, foy eleito Presidente das Conclusoens que se haviaõ defender no Capitulo Geral celebrado em Roma no anno de 1651, e hindo embarcado com outros voaes em huma nao Franceza, como fosse tomada por huma Ingleza junto á Ilha de Malhorca aportou despojado de tudo quanto levava na Ilha de Svesfa, donde se restituhio a Portugal. De mayores perigos se vio livre por superior impulso em os annos de 1636, e 1639 em que esteve agonizante a sua vida. Foy Custodio da Provincia, e Confessor das Religiosas do Convento de Santa Clara de Lisboa, onde dirigio pelo caminho da perfeição Evangelica a Sor Margarida do Sacramento fiel imitadora de sua Madre Santa Clara. Falleceo piamente no Convento de Lisboa a 2 de Março de 1674 quando contava a provecta idade de 82 annos. Delle faz honorifica memoria Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1, cap. 21. e Part. 5. liv. 4. cap. 44. e 45. Compoz.

Refeição Espiritual para a meza dos Religiosos, e de toda a devota familia ordenada por todas as Domingas, e Festas do anno segundo a fôrma da Reza Romana no Officio do Tempo. Primeiro, e segundo Tom. Lisboa por Joaõ da Costa 1669. fol. & ibi por Miguel Manescal da Costa 1742. fol. 2. Tom.

Roza Franciscana. Tratado da prodigio;

sa Vida da Virgem S. Rosa de Viterbo professã da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco. Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu. 1673. 4.

Nos aplausos que a Universidade de Coimbra dedicou á Aclamação do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. que sahiraõ em Coimbra, por Diogo Gomes de Lourenço 1641. 4. estaõ versos seus a pag. 52. 57. 65. 66. 67. e 115.

Relação do naufragio que padeceo no anno de de 1636. Está impresso na *Hist. Serafica* de Fr. Fernando da Soledade Part. 5. liv. 4. cap. 36. n. 1266.

Relação de outro perigo de que Deos o livrou. Na dita *Hist. Seraf.* Part. 5. n. 1270.

MANOEL SEVERIM DE FARIA, naceo em a Cidade de Lisboa, sendo seus nobres Progenitores Gaspar Gil Severim, Executor mór do Reino, e Escriptor da Fazenda Real, e D. Juliana de Faria sua Prima, e segunda mulher, filha de Duarte Frade de Faria, e Maria Severim. Desde a primeira idade assistio em casa de seu Tio Balthazar de Faria Severim, Conego, e Chantre da Cathedral de Evora, onde frequentando a Universidade no estudo das letras amenas. e severas fez taes progressos a sua sublime comprehensão, e estudioso disvelo, que de Mestre em Artes se laureou com as insignias doutoraes em Theologia. Sendo eleito seu Tio pelo Cabbido de Evora no anno de 1604 para satisfazer o voto que fizera aquella authorizada Comunidade a N. S. de Guadalupe, pelo beneficio da extinção da peste que no anno de 1599 tinha devastado este Reino, o levou por seu companheiro, e como respeitasse na sua pessoa unidas as sciencias com as virtudes próprias do estado Ecclesiastico resolutu a deixar o seculo pelo austero Claustro da Cartuxa, onde com o nome de D. Basilio de Faria, servio de exemplar aos seus domesticos, lhe renunciou primeiramente a Conezia da qual tomou posse a 8 de Mayo de 1608, e do Chantrado a 16 de Setembro de 1609, sendo o seu mayor cuidado seguir os virtuosos vestigios de seu Tio assim na continua, e devota assistencia das Horas Canonicas, como na piedosa profusaõ de esmolas em que consumia a mayor parte da sua renda. A nobre ambição de adquirir novas noticias, assim

affim sagradas, como profanas o impellia a continua lição da sagrada Eſcritura, e Theologia Myſtica, como tambem da Historia antiga, e moderna extendendo ſe a ſua applicação a examinar as maximas da Politica, os pontos da Geografia, as difficuldades da Chronologia, e as as origens da Genealogia. (Com igual diſpendio, que eleição juntou huma livraria mais eſtimavel pela qualidade que pelo numero conſtando de livros rariffimos entre os quaes ſe diſtinguiaõ as obras do Infante D. Pedro, filho delRey D. Joaõ I. imprefſas ſeis annos depois de inventada a Imprefſão em Baſilea; a Chronica de D. Affonſo Henriques da letra original do grande André de Reſende mais copioſa que a de Duarte Galvão: as obras do inſigne Fr. Luiz de Granada na lingua Japoneza: hum volume eſcrito no antigo papyro do Egypto, outro em folhas de palma, e abertos com eſtylo de ferro os caracteres; muitos volumes na lingua Chineſe com precioſas encadernaçoens de varias ſedas, e brochas de admiravel artificio. Eſta ſingular livraria (que he aplaudida pelo Illuſtriſſimo D. Rodrigo da Cunha *Hilt. Eccleſ. de Braga. Part. 2. cap. 71. Fr. Antonio Brandaõ. Apend. da 3. Part. da Mon. Luſit. Fr. Francisco Brandaõ. Mon. Luſit. Part. 5. liv. 16. cap. 57. e Fr. Luiz dos Anjos Jardim de Portug. n. 171.*) eſtava patente a todos os eruditos que queriaõ aproveitarſe da ſua lição, como com agradecida memoria confeſſaõ Manoel de Faria e Souſa *Nob. do Cond. D. Pedro fol. 680. n. 72. e Joaõ Soares de Araujo Succell. Milit. liv. 4. cap. 1. Semelhante diſvelo, e curioſidade praticou em hum Muſeo digno da Soberania de hum Principe compoſto de Eſtatuas, vaſos, a Medalhas, e moedas Gregas, e Romanas, como tambem dos Principes Godos, e Reys Portuguezes entre as quaes mereciaõ particular eſtimação huma de prata em que eſtava gravado Sertorio com a Cerva: outra de ouro com a effigie delRey Wamba, e outra do meſmo metal do Martyr S. Hermenegildo. A eſte erudito deposito da veneravel antiguidade louvaõ com grandes elogios Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Luſit. Part. 3. liv. 10. cap. 7. o Illuſtriſſimo Cunha Hilt. Eccleſ. de Liſb. Part. 1. cap. 30. Souſa de Macedo Luſit. Liberat. Apend. fol. 747. e Almeida Tom. III.**

Reſtaur. de Portug. Part. 1. cap. 37. Investi-
gou com indefezos trabalhos diversos Archi-
vos, e Cartorios donde extrahio irrefragaveis
documentos para eſtabellecer fundamentalmente
as opinioens, que ſeguiu merecendo ſer venerado
como o mais celebre antiquario do ſeu tempo
naõ ſõmente pela erudição historica, mas pela
judicioſa critica de que uſava naõ ſe deixando
preocupar do amor da Patria para lhe adoptar
glorias fabuloſas. Por eleição do ſeu Cabbido,
foy nomeado em 18 de Dezembro de 1634
juntamente com o Deaõ Fernando de Mello
para cumprimentar a Marqueza de Mantua
D. Margarida de Auſtria, quando paſſou por
Evora para Liſboa, com a incumbencia de
Governadora deſte Reino, cujo obſequio
recebeo com benevolas expreſſoens naõ
permitindo que lhe beijalſem a maõ. Sentindo-
ſe gravado de annos, e achaques ſe resolveo
a renunciar as duas Prebendas que poſſuia
na Cathedral de Evora em ſeu ſobrinho
Manoel de Faria Severim, tomando eſte
poſſe da Conezia a 4 de Abril de 1633, e do
Chantrado a 19 de Março de 1642 com penſaõ
de trezentos mil reis cedendo-lhe o reſignado
hum beneficio ſimples que tinha na Collegiada
de Sana Maria da Villa de Obidos. Erigindo-
ſe hum Baluarte para melhor deſenſa de Evora
com o nome de *Theoſoſto*, em obſequio do
Principe deſte nome, filho do Sereniſſimo
Rey D. Joaõ IV. lançou no alicerſe a 28 de
Abril de 1652 a ſegunda pedra, e a primeira
o Deaõ, a terceira o Meſtre de Campo
Diogo Gomes de Figueiredo, e a quarta
Antonio Borges Senador mais velho, levando
cada pedra gravado o nome de quem a
lançou. Concorreo com profuſa liberalidade
para a Fundação do Collegio dos Mininos
Orfãos de Evora intituido por ſeu ſobrinho
Manoel de Faria Severim. No exemplariſſimo
Convento do Salvador de Religioſas Franciſcanas
que fora antigamente Palacio do grande
Sertorio, gravou na porta travella eſtes dous
diſticos compoſtos pela ſua elegante Muſa.

Hanc olim auſtam coluit Sertorius ædem

Hospitis anguſta eſt numine facta novi.

Par fuit illa Duci, ſed Salvatoris imago

Maior ab anguſta Templi minora fecit.

Oprimido do achaque da Tirifiſia, e conhecendo ſer mortal enfermidade ordenou o

seu testamento, que lhe escreveu em 27 de Agosto de 1655 o Doutor João da Costa Pimenta Dezembargador da Relação, e Reitor do Collegio da Madre de Deos, e foy aprovado pelo Tabaliaõ João Baptista de Carvalho em o dia de 28. Recebidos os Sacramentos com summa devoção espirou placidamente em a Cidade de Evora, quando contava 72 annos de idade a 25 de Setembro de 1655 em cujo dia, e anno foy aberto o Testamento pelo Tabaliaõ Ignacio de Mattos de Carvalho na presença de Manoel de Macedo de Siqueira Vereador mais velho, e Juiz pela Ordenação como tudo consta do livro das Capellas da Sé de Evora fol. 73. Deixou as suas casas situadas na rua da Mesquita vinculadas ao morgado de seu Pay acrescentandolhe doze Missas na Capella de N. S. da Humildade de Sucerra. Foy ornado de estatura perfeita, e organização corpulenta. Teve os olhos azues a cor do rosto pallida, e o semblante agradável. O seu cadaver acompanhado das Comunidades Religiosas, Clero, e Confrarias da Cidade, Nobreza, e povo foy conduzido ao Convento da Cartuxa, onde em hum angulo do Cimiterio se lhe deo sepultura. Sobre a campa estaõ abertas as armas dos Severins, e Farias com a seguinte inscripção.

Manoel Severim de Faria Chantre, e Conego da Sé de Evora elegeo para si esta sepultura assim por sua devoção, como por estar nella o corpo do P. D. Basilio de Faria seu tio, que falleceo sendo Prior deste Convento a 5 de Abril de 1625.

Na Cathedral de Evora se lhe faz Anniversario com Missa a 25 de Setembro para o qual deixou huns foros ao Cabbido seu sobrinho Manoel de Faria Severim, Conego, e Chantre de Evora. He celebrado o nome de taõ insigne Varaõ pelas penas de famosos Escritores competindo os elogios de huns com outros. Antonio de Sousa de Macedo *Lusit. Liberat. Apend. fol. 747. Vir multis titulis clarus, diligentissimus collector antiquitatum.* e na *Eva, e Ave. Part. 1. cap. 38. n. 5. erudito, curioso, e naõ menos virtuoso.* Fr. Belchior de Santa Anna, *Chron. dos Carm. Descals. da Prov. de Portugal. Tom. 1. liv. 2. cap. 46. n. 534. Com sua muita erudição, maduro juizo, e universal conhecimento das historias grangeou taõ avã-*

tajado lugar entre os Antiquarios, que nenhum o tem mais honrado. Fr. Leão de Santo Thomaz *Bened. Lusit. Tom. 1. Part. 3. cap. 14. pag. 455. pessoa bem qualificada em Nobreza, e bem conhecida por suas partes das quaes naõ he a menor o ser muy curioso, muy douto, e diligente Antiquario.* Franc. Moreno Porcel *Retrat. de Manoel de Faria. 2. 79. Notorio por sus letras, y erudicion en España.* Leitaõ *Mem. da Univ. de Coimb. p. 122. eruditissimo antiquario P. Antonio de Macedo Lusit. Purpur. in Præfat. doctrina, probitate, & sanguinis claritate conspicuus.* (Brito *Mon. Lusit. Part. 2. liv. 6. cap. 27. pelo zelo com que procura as memorias da sua patria se deve honrosa lembrança.* Brandaõ *Mon. Lusit. Part. 5. liv. 17. cap. 5. deposito benemerito de todos os thesouros da antiguidade.* Illustrissimo Cunha *Hist. Eccl. de Braga Part. 1. cap. 58. cuja authoridade, quando faltassem outros, podia fazer prova-vel a justiça desta Cidade.* Franckenau *Bib. Hisp. Herald. Geneol. p. 106. vir præcipue ob Antiquitatum patriarum studium inter suos magni habitus.* Fr. Luiz dos Anjos *Jardim de Portug. p. 539. zeloso de todas as Historias deste Reino.* Fr. Ant. Brandaõ *Prol. da 3. Part. da Mon. Lusit. digno de illustres elogios pelo zelo que tem da honra de sua patria, e pelo credito que tem alcançado com seus estudos.* Lope da Vega *Elog. de Camoens impresso no principio dos Comment. dos Lusitadas de Manoel de Faria, e Soufa §. 24. Por quien las maiores dignidades suspiran, mas que el por ellas: siendo harta lastima que letras solidas, animo candido, zelo puro, y virtud calificada todo en un sugeto de una de las mejores calidades Portuguezas se está holgando en daño del bien publico de la Iglesia.* Cardoso. *Agiolog. Lusit. Tom. 2. p. 41. no Comment. de 4. de Janeir. litr. G. a quem confessamos dever muita parte desta obra, naõ só por particulares noticias, que com grande liberalidade para ella nos communicou, mas tambem porque com sua muita erudição, maduro juizo, e universal conhecimento da Historia Ecclesiastica, e politica deste Reino nas muitas duvidas, que necessariamente em obra taõ universal, e dilatada se nos offereceraõ, com muita facilidade se dignou responder, satisfazer, e alumiar, de cujos louvores por sentirmos insufficientes, e a elle por sua modestia lhe serem molestos ou-*
vir,

vir, nos escusamos, pois he assas conhecido dentro, e fora deste Reino por unico Mecenas dos curiosos, e antiquario. e p. 495. no Com. de 21. de Fevereiro letr. A. Insigne Antiquario de te Reino, e singular ornamento do seculo presente, e p. 546. no Comment. de 28 de Fevereiro letr. A. com sua muy exquisita erudição, e indefesso estudo da Historia Ecclesiastica, e e politica deste Reino. P. Francisco Pinheiro na Dedicatoria de Censu, & Emphyteusi. In quo virtutum decora, ac præsertim effusa in pauperes largitas cum litterarum studio, & omnigenæ eruditionis affluentia pari semper contentione decertarunt, ut vel ipsi ejus tum pietate, tum eruditione referti ubique protestantur. Quam ego adeo semper miratus sum, ut cum eum adirem quod assidue, & visendi, & consulendi causa faciebam, non sapientem aliquem sed pene Oraculum me adire, & audire arbitrabar. D. Franc. Manoel Epanaf. de Var. Hist. p. 159. Mestre, e insigne Varão que a morte nos roubou, porque ainda que de larga idade copiosa em frutos de letras, e virtudes, sempre duraõ pouco ao mundo es Varoens que como este, vivem nelle. Joan. Soar. de Brito. Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 72. Vir genere pernobilis, & omni quidem, sed Lusitanica præcipue eruditione insignis, & morum qualitate spectabilis, proinde que doctis & eruditis percharus ut pote qui nemini unquam de suo locupletissimo litterario Theatro quecumque à se peterentur aut negavit, aut invidit, unde a cunctis fere hujus seculi Lusitanis scriptoribus magna cum laudis præfatione meritò commendatur. Joaõ Franco Barreto Histor. dos Bisp. de Evora M. S. cap. 12. muy erudito em toda a materia, e diligentissimo Antiquario. Manoel de Faria e Sousa Inform. sobre a Cens. ás Lusiad. p. 103. Cavallero illustre por sangr, letras, yjuizio. D. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 292. col. 2. Sæculo nostro spectatus, & ab omnibus Lusitanæ gentis scriptoribus summo loco habitus industriæ singularis nomine in conquirendis hujus regni antiquitatibus, eruditeque, & cum judicio gravitatis pleno ad veri obruzam examinandis; ut non immeritò palmam hujus laudis ei deferre soleant, qui inter Portugalliæ cives aliquo harum litterarum, doctriæ que honore censentur. Fonseca Evor. Glorios. p. 234. Famoso Escriptor, e Antiquario e p. 407. Va-

Tom. III.

raõ insigne em todos o genero de letras, e noticia das antigualhas, assim como o foy na virtude, e piedade Christã. Bonucci Vita di D. Affons. Enriques. liv. 3. cap. 2. diligente investigatore del' antichità, e zelantissimo promotore degli honori di sua patria. Sousa Appar. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug. p. 101. & 102. com particular estudo das letras sagradas, e Mystica muy versado nas humanas, sciente na Historia, Politica, e Geneologico, erudito nas Antiguidades. Fr. Henrique de S. Antonio Chron. dos Erim. da Serra de Offa. liv. 1. cap. 15. n. 138. cuja authoridade na lição, e pontos da Historia se não excede, equivale á de muitos Escriptores graves. D. Franc. de Herrer. Maldonado Poema do Parto de la Virgen. liv. 3.

Manoel de Severim y de Faria
Sea de Lusitania preeminencia,
Pues en el mira el rubio author del dia
Tal discurso, virtud, jaber, y sciencia.
Manoel Thomaz Fenix da Lusitan. liv. 4.
Estanc. 63. 64. e 65. onde se enganou fazendo-o natural de Evora, sendo certamente de Lisboa.

Mas não só deve Evora excellente
Gloriar-se por esta primazia,
Mas por Patria do docto preeminente
Graõ Severim illustre de Faria:
Daquelle Manoel sempre eloquente
Que a Demosthenes sabio desafia,
É entre Varoens por letras soberanos
Deixa vencidos Gregos, e Romanos.
Do que illustrando a Patria Lusitana
Com estudos, com sciencias, com escritos
Indoctos Escriptores desengana
Por previa Aurora, e Sal dos eruditos;
A cuja vigilancia soberana
A Patria deve livros infinitos;
E mais fama que tem (se a considero)
Rudia por Ennio, Esmirna por Homero.
Seu nome insigne, altivo, e glorioso
Se conhece na Europa dilatado,
Por investigador maravilhofo
De quanto tem da Patria o nome honrado,
Como Escriptor doctissimo famoso
Euterpe este louvor digno lhe ha dado,
Porque entre as Lusitanas altas glorias
Lhe deve mais Amor estas memorias.
Compoz

Dous Epigrammas Latinos, em aplauso
de Fr. Bernardo de Brito, Author da Monarchia Lusitana. Sahiraõ na 2. Part. Lisboa,

Aaa ii

boa,

boa, por Pedro Crasbeeck 1609. fol.

Discursos varios politicos. Evora, por Manoel Carvalho, Impressor da Universidade 1624. 4. Consta de 7. Discursos. O 1. da *Affitencia del Rey em Lisboa.* 2. *Vida de Joaõ de Barros.* 3. *da lingua Portugueza.* 4. *Vida de Luiz de Camoens.* 5. *do exercicio da Caça.* 6. *Vida de Diogo de Couto.* 7. *da Origem das vestes Sacerdotaes.*

Meditaçoes do Santissimo Sacramento. Lisboa 1638. 8.

Exercicio da perfeição, e Doutrina espiritual para extinguir vicios, e adquirir virtudes. Lisboa, por Paulo Crasbeeck 1649. 3. He Compendio das obras espirituas do P. Francisco Rodrigues da Companhia de Jesus.

Promptuario espiritual, e exemplar de virtudes em que brevemente se explicaõ as materias mais importantes para a salvaçaõ das almas com varios exemplos de doutrina, e edificaçãõ, e a meditaçaõ de Deos pela excellencia das creaturas. Lisboa, por Paulo Crasbeeck. 1651. 4.

Noticias de Portugal. Contêm 8. *Discursos.* 1. *dos meyoys com que Portugal pode crescer em grande numero de gente para augmento da milicia, agricultura, e navegaçaõ.* 2. *Sobre a ordem da milicia que havia antigamente em Portugal, e das forças militares que hoje tem para se conservar, e ficar superior a seus contrarios.* 3. *das Familias de Portugal com a noticia da sua antiguidade, origem dos appellidos, e razãõ dos Braçoens das Armas de cada huma.* 4. *Sobre as moedas de Portugal.* 5. *Sobre as Universidades de Espanha.* 6. *Sobre a propagaçaõ do Evangelho nas Provincias de Guiné.* 7. *Sobre as causas de muitos naufragios, que fazem as naos da Carreira da India pela grandeza dellas.* 8. *Sobre a peregrinaçaõ aonde se ve a noticia de alguns Cardeaes Portuguezes, e elogios de alguns Portuguezes insignes.* Lisboa, na Officina Crasbeeck 1655. fol. Desta obra falla com louvar o P. Menestrier *Art. du Blason.* p. 74. Sahio segunda vez adicionada por meu irmão Dom Jozé Barbosa Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, e Academico do numero da Academia Real, e com a vida do Author impressa no principio desta addiçaõ. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca. 1740. fol.

Relaçãõ universal do que succedeo em Portugal, e mais Provincias do Occidente, e Oriente de Março de 625 até todo Setembro de 626. Lisboa, por Giraldo da Vinha 1626. 4.

Relaçãõ do que succedeo em Portugal, e mais Provincias do Oriente, e Occidente, desde Março de 1626 até Agosto de 1627. Evora, por Manoel Carvalho 1628. 4. Publicou estas duas Relaçoes com o suposto nome de Francisco de Abreu.

Obras M. S.

Historia del Rey D. Joaõ III. por annos, e mezes tirada dos Originaes, e Relaçoes não impressas com os successos de Berberia, Guiné, e Brasil. fol.

Historia del Rey D. Sebastião desde seu nascimento, por annos, e dias assim de Portugal, como de suas Conquistas. fol.

Historia do governo del Rey D. Henrique com todos os successos dos letigios da successãõ. Dos cinco Governadores até o levantamento do Prior do Crato, e seu embarque para França. fol.

Annaes de Portugal que comprehendem os successos do Reino, e suas Conquistas de todo o tempo, que governaraõ os tres Reys de Castella, até a Aclamaçaõ del Rey D. Joaõ IV. Desta obra extrahio as duas Relaçoes impressas de que affirma se fez mençaõ.

Historia das Cathedraes de Portugal, e suas Conquistas, com o Cathalogo dos Bispos, e Igrejas.

Historia dos Prelados de Evora. Desta obra se lembraõ Fr. Antonio Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 3. liv. 11. cap. 10. e D. Nicol. de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 11. cap. 10. n. 5.

Historia das Quatro Ordens Militares, com a Relaçãõ dos Mestres, e Commendas dellas. fol.

Discursos varios. Consta o 1. *da causa do pouco proveito da milicia da India, depois que faltaraõ os Reys Portuguezes.* 2. *Sobre as lans.* 3. *da Peregrinaçaõ.* 4. *das Fabulas.* 5. *dos costumes encontrados da gente, e natureza.*

Jornada, que fez a Miranda em o anno de 1609 a dar os parabens a D. Diogo de Sousa de estar eleito Arcebispo de Evora, onde dá individual noticia das terras por onde passou. 4.

Rela-

Relação de outra jornada feita no anno de 1625 com a noticia das terras que vio. 4. Vida do P. Gaspar de Macedo Jesuita seu Confessor, escrita a 3 de Junho de 1639. Conservava em seu poder esta obra o Licenciado Jorge Cardoso, como affirma no Agiol. Lusit. Tom. 3. p. 327. no Coment. de 15 de Mayo letr. H.

Discurso sobre a patria de S. Joaõ Guarrim. Desta obra o faz Author o allegado Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 957. no Comment. de 12 de Junho letr. C.

Relação da Vida solitaria de Serra de Offsa escrita em 16 de Mayo de 1643 remetida ao M. Fr. Isidoro de S. Fulgencio Erimita da mesma Congregação, da qual faz memoria o P. Fr. Henrique de Santo Antonio na Chron. da mesma Congreg. que modernamente publicou Tom. 1. liv. 1. cap. 15. n. 138. Esta Relação poderá ser o Paraiso Erimitico de Portugal, que Manoel Severim de Faria remeteo a Jorge Cardoso com huma Carta escrita a 26 de Janeiro de 1642 cuja Carta vio o P. Francisco da Cruz Jesuita, como deixou escrito nas Memorias M. S. para a Bib. Portug.

Notas ás Lusíadas de Luiz de Camoens. Nellas achou Manoel de Faria e Souza como escreve nas addições aos Coment. das Lusíadas pag. 647. cento e cincoenta lugares de diferentes Authores, que o Poeta tinha imitado, e entre elles vinte e quatro que lhe foraõ occultos á sua vasta erudição.

Arvore Genealogica da Serenissima Casa de Bragança, offerecida no anno de 1615 ao Duque D. Theodosio II. do nome. Estava primorosamente illuminada, e nella se comprehendia toda a descendencia desta Serenissima Casa.

Fidalguia Portugueza. Nobiliario de todas as Familias nobres do Reino referindo de cada huma o solar, a cauta do apellido, e explicação das Armas, e Brazoens, que tomaraõ, e as pessoas eminentes que nellas floreceraõ. Destas duas obras faz menção o P. Soufa Appar. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug. p. 102. 2. 102.

Discurso Genealogico da verdadeira origem da Familia dos Menezes. Consta de huma refutação contra D. Manoel de Menezes que seguio ser o tronco dos Menezes do Tello que floreceo no seculo Nono,

mostrando evidentemente ser D. Pedro Bernal de S. Fagundo origem desta Familia. O original desta obra se conservava na Bibliotheca do Cardeal Pereira, como escreve o P. Soufa no fim do Tom. 8. da Hist. Gen. da Cas. Real Portug. p. 6.

Index do Carthorio ds Cabbido de Evora. No fim estaõ escritas da sua propria maõ as seguintes palavras. De todos estes livros tirou este Indice o Chantre Manoel Severim de Faria, por mandado do Cabbido, na composição do qual gastou muitos annos, e oveyo a acabar em 18 de Março de 1642, que foy o ultimo, que esteve no serviço desta S. Igreja. Manoel Severim de Faria. Conserva-te na Secretaria do Cabbido de Evora.

Lembranças proprias, ou memorias da sua vida, e tempo desde 1609 até 1655.

Noticias importantes do anno 1606, 1607, 1608, em que se comprehendem varias coujas pertencentes á Historia de Portugal. 4.

Memorial de Cardiaes Portuguezes differente do que está impresso em as Noticias de Portugal.

Defença do livro Patrimonio Real de Balthazar de Faria Chantre de Evora. Exhortação aos do Conselho para hum novo Tribunal da Reformação do Reino. Parecer sobre se não largarem os lugares de Africa. Parecer sobre o descobrimento da India. Utilidades da Historia. Origem dos Ermitaens da Serra de Offsa. Exequias do Arcebispo de Evora o Senhor D. Alexandre de Bragança. Proposição para a vida do Conde de Marialva. Observações curiosas sobre alguns Bispados do Reino. Lembrança para huma Companhia da India, sua Fazenda, e Milicia. Anotações á 1. e 2. Decada de Barros. Todos estes papeis estavaõ em hum Tom. de fol.

Obrigaçãõ que os Reys de Portugal tem de procurarem a conversãõ dos Povos de Guiné. Foy esta obra escrita no anno de 1622, e consta de muitas noticias convenientes ás Missões da Africa.

Tratado dos preceitos da Historia. Nelle refere a ordem com que distribue a do Maranhãõ, que estava compondo.

Excellencias da lingua Portugueza.

Instrução a seu sobrinho D. Francisco Manoel, partindo para a India a 3 de Março de 1622.

Relação dos successos de Portugal do anno

1622

1622 até 1623, com noticias exactas, e particulares.

Regras do Estado de hum Principe perfeito, tiradas da Vida de D. João II.

Tratado das preeminencias dos Fidalgos de Portugal.

Discurso sobre as Minas de Monomota-pa.

Discurso em que se prova a precedencia de Portugal a outros Reinos.

Exercicios espirituaes extrahidos das Epistolas de S. Jeronymo.

Memoria do Mosteiro de S. Bento que houve no Alentejo antes da entrada dos Arabes em Espanha.

Cartas sobre pontos historicos, e Genealogicos.

Rezoens contra a uniaõ, que se pertendia de Portugal a Castella no anno de 1638.

Rezoens para se não admitirem Sinagogas em Portugal,

Discurso Genealogico sobre a Ascendencia dos Castros de seis, e treze arrue'las.

Relaçãõ dos castigos que tiverãõ os Reys de Portugal, que favorecerãõ Judeos

Epitome da Vida del Rey D. Pedro I. de Portugal.

Tratado da Familia dos Farias:

Historia Geral do Brasil, da qual escreveo sómente 3. Capitulos, e huma Relaçãõ muito exacta do seu descobrimento com o Cathalogo dos seus Governadores. fol.

Tratado da conformidade com a vontade de Deos.

Tratado espiritual da claridade da consciencia.

Armas das Cidades de Portugal, e rezaõ porque as tomaraõ.

Arbitrios sobre o Reino, e as Conquistas.

Anotaçoens á Historia de Evora.

Cathalogo dos Bispos de Coimbra.

Todas estas obras se conservaõ encadernadas em diversos Tomos de folha, e 4. na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro, para cuja Casa passou a mayor parte da que possuibia o Chantre Manoel Severim de Faria Author dellas.

MANOEL DE SIABRA E SOUSA, naceo em a Cidade do Porto, em cuja Cathedral, foy bautifado a 30 de Outubro de 1606. Teve por Pays a Pantaliaõ de Siabra e Souza, Fidalgo da Casa Real de quem

em seu lugar se fará distincta memoria, e D. Eufrasia de Mesquita, filha de Nicolao de Mesquita, e D. Luiza Carneiro. Infruido na patria com as letras humanas estudou Jurisprudencia Canonica em a Universidade de Coimbra, e nesta Faculdade recebeu o grao de Doutor. Voltando para a patria tomou posse do Arcediagado da Regoa a 23 de Março de 1627, e depois exercitou o lugar de Provisor do Bispado do Porto com igual desinteresse, que litteratura. Falleceo em 28 de Julho de 1664, quando contava 84 annos de idade. Teve particular genio para a Poezia vulgar compondo varios generos de metros em estylo jocoso a diversos assumptos dos quaes se podia formar hum volume de justa grandeza.

P. MANOEL DA SYLVA, filho de Antonio da Sylva Serraõ, e Dionyzia de Paiva, naceo na Villa de Ega do Bispado de Coimbra. Alistou-se na Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 12 de Dezembro de 1643, quando contava 15 annos de idade, e professou a 2 de Fevereiro de 1665. Foy insigne Humanista dictando na Cadeira da primeira classe de Coimbra letras humanas. Alcançou grande aplauso no pulpito por possuir todos os dotes constitutivos de hum Orador Evangelico. Depois de ser Reitor dos Collegios da Ilha da Madeira, Porto, e Evora, foy Provincial, Preposito da Casa de S. Roque, e eleito para a Congregaçãõ que se fez em Roma onde sahio Geral o P. Tyrso Gonçalves. Falleceo piamente na Casa Professa de S. Roque a 12 de Dezembro de 1709, quando contava 81 annos de idade, e 66 de Companhia. Delle se lembraõ com louvor Franco *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb. Tom. 2. p. 624.* e Fonteca *Evor. Glorios. p. 436.* Publicou

Sylva Concionatoria. Part. 1. Sermoens Panegyricos. Tom. 1. Lisboa, por Miguel Deslandes Impressor del Rey. 1698. 4.

Tom. 2. ibi pelo dito Impressor. 1699. 4.

Tom. 3. ibi pelo dito Impressor. 1700. 4.

Tom. 4. com dous jogos de Manhãs de Domingas da Quaresma, hum de Tardes, e Sermoens de Passos, e Paschoa. ibi na Officina Deslandesiana. 1703. 4.

Fr. MANOEL DA SYLVA, naceo em a Cidade de Elvas da Provincia Trans-tagana, sendo filho natural de D. Joaõ da Sylva igualmente illustre pello sangue, e proezas militares, como pela piedade Christã do qual se fez larga, e merecida memoria em seu lugar. Abraçou o sagrado instituto da Illustrissima Ordem dos Prégadores em o Convento de S. Domingos da sua patria a 22 de Abril de 1680, onde aprendeo as sciencias escolasticas com disvelo para depois as ensinar com aplaudo nos Conventos da Batalha, e Lisboa principalmente em o Real Collegio de Nossa Senhora da Escada dictando por muitos annos Theologia Moral por cuja llicação tomou o grao de Bacharel, e Presentado. Deixou a vida caduca pela eterna em o Convento de Lisboa a 24 de Dezembro de 1718. Delle faz memoria, Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom. Tom. 3. p. 284.* Compoz

Traçtatus Theologicus de Bulla Cruciatæ cum distinctione inter Bullam Hispaniæ, & Lusitaniæ. Ulyssipone apud Michaellem Deslandes. 1694. 4.

Sermaõ na Beatificação do grande Varaõ Apostolico o B. Joaõ Francisco Regis da sagrada Companhia de Jesus. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ 1716. 4.

P. MANOEL DA SYLVA, natural de Lisboa, onde teve por Pays a Joaõ Manoel, e Tereza da Costa. Recebeo a rou-peta de S. Filippe Neri, em a Congregação da sua patria a 26 de Mayo de 1682, onde se instruiu nas sciencias escolasticas, e outros estudos proprios do seu estado. Falleceo a 20 de Novembro de 1749, quando contava 84 annos annos de idade, e 66 de Congregado. Publicou com o affectado nome de Damaso Villela.

Examen triplicatum Ordinandi, Concionatoris, & Confessarii sive tripartita instructio cum ordinibus initiandis, tum concionatoribus, tum & Confessariis ne dum valde utilis, sed & plane necessaria. Opus juxta sanam Sacræ Scripturæ, & Conciliorum doctrinam, & solidiorem Sanctorum Patrum & Doctorum Theologiam elaboratum resolutionibus præcipuis affatim refertum firmis rationibus accurate stabilitum, & in promptiorem usum gratiamque tyronum brevi, ac

expedita methodo dispositum. Accedit præxis quædam pro prima Missa a Neomytis celebranda. Ulyssipone apud Bernardum da Costa Religionis Melitensis Typog. 1732. 4.

A Prefação desta obra he em verso Latino em que o Author usando da figura da Prosopopeya falla a mesma obra, onde se mostra ser professor insigne da Poezia.

O 2. e 3. Tom. estaõ correntes para a impressaõ.

MANOEL DA SYLVA DE ATALDE, Cavalleiro professo da Ordem de Christo Capitaõ de mar, e guerra da Fragata de N. S. da Conceição de Paugim, e Cabo dos navios da China, e ás Ilhas de Timor, e Solor, donde conduzio no anno de 1695 Antonio de Mesquita Pimentel Governador, Commissario, e Visitador Geral das ditas Ilhas. Escreveo

Relação das Ilhas de Timor, e Solor, e da Viagem, que a ellas fez. Dedicado ao Excellentissimo Senhor D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villa-Verde do Concelho de S. Magestade Vice-Rey, e Capitaõ General da India. Escrita em Goa a 3. de Janeiro de 1698. fol. M. S. Consta de 45 paginas de letra muito miuda, cujo Original vimos na Livraria de meu Irmaõ D. Jozé Barbosa Clerigo Regular. Começa. *Como o exercicio he o premio, que á virtude puzeraõ, &c.* Acaba. *Sendo este o fim da minha jornada, como desta Relação, que escrevi mais para me lembrar do que obrey que do galardão della, pedindo o perdaõ dos erros da minha penna aos que me lerem, pois do meu engenho rudo offereço a boa vontade, que quem chega a dar o que tem, a mais não fica obrigado.*

D. MANOEL DA SYLVA FRANCEZ, naceo na Villa de Torres-Vedras, sendo filho de Luiz Francez da Sylva, Bacharel formado em Direito Cesareo, e de Maria Machada da Sylva. Quando contava desassete annos de idade obteve hum Beneficio na Igreja Matriz de Santa Maria do Castello, onde recebeo a primeira graça. Tendo frequentado o estudo da Filolofia por dous annos no Convento de S. Antonio do Varatojo, passou á Universidade de Coimbra, onde applicado á Jurisprudencia Canonica,

nonica, foy formado nesta Faculdade com aplauso dos seus Mestres, de que se seguiu nomealo D. Fernando Correa de Lacerda, Bispo do Porto seu Desembargador, e Francisco Correa de Lacerda irmão do dito Bispo Commissario Geral da Bulla da Cruzada, Commissario da mesma Bulla naquelle Bispado. O mesmo Prelado attendendo que na sua pessoa se uniaõ procedimento inculpavel, e profunda litteratura o fez seu Provisor, e Vigario Geral, occupaçoens que continuou até o anno de 1683. Succedendo nesta Mitra o Illustrissimo D. Joaõ de Sousa o proveo nos mesmos lugares, e depois em Governador do Bispado em todo o tempo que assistio em Lisboa defendendo diversos pleitos originados das novas Constituiçoens, que tinha promulgado. Sendo Abbade de Santa Marinha de Fornos, e sua annexa S. Nicolao de Canavezes a renunciou por necessitar da sua assistencia o Bispo do Porto, como Provisor, e Vigario Geral do Bispado, e para que não ficasse defraudado da renda, que percebia o nomeou Abbade de S. Christovão de Mafamunda, cuja Igreja por estar pouco distante da Cidade não era incompativel com os lugares que exercia. Transferido o Illustrissimo D. Joaõ de Sousa á Cadeira Primacial de Braga continuou a se servir de hum taõ grave, e douto Ministro nomeando-o Provisor do Arcebispado, e Reitor do Seminario, lugar de grande authoridade que administrou, até que o Arcebispo Primaz passou para Arcebispo de Lisboa, e o elegeo seu Vigario Geral, e vagando a Igreja de Santa Cruz do Castello, foy nella provido. Fallecendo em 13 de Fevereiro de 1708 D. Fr. Pedro de Foyos, Bispo de Bona seu Coadjutor, e Provisor o nomeou nestes dous lugares sendo creado Bispo de Tagaste por Clemente XI. e sagrado na Igreja de Santa Cruz do Castello, onde era Prior pelo Illustrissimo Bispo de Leiria D. Alvaro de Abranches na 4 Dominga de Quaresma de 1708. Continou no lugar de Provisor do Cabbido Metropolitano de Lisboa, Sede Vacante com grave prudencia, summa inteireza, e insigne modestia, por cujas virtudes o creou o Eminentissimo Cardeal da Cunha Deputado da Inquisiçaõ de Lisboa a 13 de Janeiro de 1717. Falleceo em Lisboa a 12 de Outubro de 1727. Delle fazem ho-

norifica memoria o P. D. Manoel Caetano de Sousa *Catalog. dos Bisp. Portug.* p. 186. e Joaõ de Marangoni *Thesaur. Paroch.* Tom. 2. pag. 49. Compoz

Constituiçoens Synodales do Bispado do Porto novamente feitas, e ordenadas pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Joaõ de Sousa Bispo do dito Bispado do Conzelho de S. Magestade, e seu Sumilher da Cortina prepostas, e aceitas em o Synodo Diocesano, que o dito Senhor celebrou em 18 de Mayo do anno de 1687. Porto por Jozé Ferreira Impressor da Universidade. 1690. fol.

Regimento do auditorio Ecclesiastico do Bispado do Porto, e dos Officiaes da Justica Ecclesiastica do mesmo Bispado tirado do antigo, mudado, e acrescentado no que a larga experiencia mostrou ser conveniente, e necessario ao tempo presente. ibi pelo dito Impressor 1690. fol.

Em huma, e outra obra se manifesta a profunda noticia, que seu Author possuia de ambas as Jurisprudencias.

Regimento para o Arcebispado de Braga. fol. M. S. Compoz esta obra por insinuaçaõ do Illustrissimo D. Joaõ de Sousa, quando ocupava a Cadeira Primacial de Braga.

Amalthea Juridica. fol. M. S. O original conserva o Desembargador Amador Antonio de Sousa Bermudes e Torres Desembargador da Casa da Supplicação, a cuja indefeza diligencia deve esta Bibliotheca importantes noticias.

MANOEL DA SYLVA LEITAM. Naceo em Lisboa a 30 de Março de 1682, sendo filho de Domingos da Sylva, e Francisca Leitoa. Instruido nas letras humanas frequentou a Universidade de Coimbra applicado á Faculdade de Medicina em que se graduou a 11 de Julho de 1710, sendo já Mestre em Artes. He Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, e Medico do Hospital Real de todos os Santos de Lisboa.

Compoz
Arte com Vida, e Vida com Arte muy curiosa necessaria, e proveitosa não só a Medicos, e Cirurgioens, mas ainda a toda a pessoa de qualquer estado, ou condiçaõ, que seja, principalmente aos casados, e mais que a todos aos noivos de pouco tempo, em a qual

qual se encontra hum regimento de paridas. Lisboa, por Antonio Pedroso Galraõ. 1738. fol.

MANOEL DA SYLVA DE MORAES, natural da Villa de Santa Catharina do Territorio de Alcobaga de que he Donatario o Reverendissimo Geral da Ordem Cisterciense. Sendo Capellaõ da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, foy eleito no anno de 1739 Thesoureiro mór da Real Collegiada de Santa Maria de Alcaçova situada em a nobre Villa de Santarem. Falleceo na sua patria a 9 de Outubro de 1742. Traduzio da lingua Castelhana em a materna acrescentando o Tratado da Bulla da Cruzada concedida ao Reino de Portugal, e outro dos Casos reservados nas Diecezes deste Reino.

Promptuario de Theologia Moral muito util, e proveitoso para todos os que se quizerem expor para Confessores, e para a divida administração do Sacramento da penitencia, composto pelo P. Fr. Francisco Larraga da Ordem dos Prégadores. Lisboa, por Francisco Xavier de Andrade. 1723. 4. e Coimbra, por Antonio Simoens Ferreira. 1735. 4.

Vida admiravel do mais raro milagre da natureza, prodigio da graça, assombro da penitencia, portento de virtudes, modello, e exemplar da humildade, admiração dos Serafins, Abrahaõ da Ley da Graça, Elias do novo Testamento, Elizeu de maravilhas, Thesouro de divinos poderes, substituto dos amores de Christo nas suas chagas, novo homem do mundo o glorioso Patriarcha Serafico S. Francisco de Assis. Lisboa, por Manoel Fernandes da Costa Impressor do S. Officio 1727. 4.

MANOEL DA SYLVA PEREIRA, natural da Cidade do Porto, Mestre em Artes, pela Universidade de Evora, e nella Examinador dos professores de Filosofia, donde passando a Coimbra estudou Medicina, em cuja faculdade foy insigne. Depois de formado deixou a patria, e na Cidade de Roma exercitou com grande aplauso a arte da Medicina. Compoz

Romanorum Lacrymæ subitaneis mortibus effuse excicantur. Romæ Typis Antonii Herculis. 1706. 4.

Tom. III.

Metodo sicuro de ordinare la China China. Roma, por Antonio Hercule. 1709. 4. Dedicou esta obra ao Excellentissimo Conde das Galveas André de Mello, Embaixador desta Coroa á Santidade de Clemente XI. em cujo tempo assistia o Author na Curia.

Fr. MANOEL DA SYLVEIRA, natural de Lisboa, e filho do Capitaõ Francisco Pereira da Sylva, e Maria Gomes da Cruz. Na idade da adolescencia elegeo entre todas as Familias Religiosas a preclarissima Ordem dos Prégadores recebendo o habito no Real Convento de Bemfica a 24 de Julho de 1713. Nesta sabia palestra desempenhou os dotes de que abundantemente o ornara a natureza excedendo a todos os seus condiscipulos, e competindo com os Mestres na penetração das mayores difficuldades da Filosofia, e Theologia, em cuja Faculdade recebeu as insignias doutoraes na Athenas Conimbricense. Sendo Lente de Prima, e Regente dos Estudos no Real Convento da Batalha, foy eleito Qualificador do Santo Officio, e Mestre de Theologia Moral no Real Collegio de N. Senhora da Escada de Lisboa. No Capitulo Geral celebrado em Roma ao 1 de Junho de 1748, em que sabio Mestre Geral da Ordem Fr. Antonino Bremond de nação Francez, e Theologo Casanetense assistio como Capitular, mandado pela Provincia de Portugal, e em taõ authorisado, e douto congresso deu a conhecer o seu grande talento. O aplauso, que lhe conciliaraõ as Cadeiras competio com o que alcançou nos pulpitos sendo Orador consumado pela elegancia das palavras, profundidade dos conceitos, e viveza das acçoens. Falleceo no Convento patrio a 12 de Abril de 1750, quando contava 53 annos de idade, e 37 de religiaõ. De muito Sermoens, que prégou, se fizeraõ publicos os seguintes.

Oração Gratulatoria a Christo JESU Crucificado aplaudido na sua milagrosa Imagem, sita na Parochial de San-Tiago da Villa de Torres-Novas pela melhora do Serenissimo Senhor Infante D. Antonio. Lisboa, na Officina da Musica, e da sagrada Religiaõ de Malta. 1739. 4.

Sermaõ na Profissão das Madres Soror Clara Maria de Jesus, Soror. Anna da SS-

Bbb

Trin.

Trindade, Soror Ignez de S. Tereza, Soror Joanna da Natividade, e Soror Bernarda de S. Jozé, cinco irmãs naturaes da America donde vierão a ser Religiosas no Mosteiro da Santissima Trindade de Campolide de Lisboa, prégado na segunda Dominga de Outubro dia que celebrava a Senhora dos Remedios Orago do mesmo Mosteiro. Lisboa, por Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha. 1747. 4.

MANOEL SOARES, natural de Lisboa celebre professor de Jurisprudencia Canonica, que dictou com grande emolumento dos seus discipulos em a Universidade de Coimbra regentando a cadeira de Sexto que levou por opposição em 13 de Mayo de 1565 do Decreto a 12 de Janeiro de 1566, de Vespera em 10 de Fevereiro de 1579, e de Prima em dezasseis de Novembro de 1581. Como era Parocho, e a lição das Cadeiras o privava da assistencia de sua Igreja por varias vezes pedio que lhe permittissem apacentar o gado que lhe fora cometido. Falleceo a 5 de Janeiro de 1586, quando dictava a Postilla de *Restitut. Spoliator.* que principiara a dictar no anno antecedente a qual continuou o Delembregador Luiz Correa. Fazem honorifica menção do seu nome Francisco de Caldas Pereira in *L. si Curat. Verbo Implorandum* n. 5. 2. *Ex quibus Conimbricensis Academiae ornamentum, primariae lectionis Juris Pontifici professor, vir togatus praeter eximium animi candorem, virtutemque admirabilem, ac vitae sanctimoniam tam humani, quam divini Juris, ac caelestis Philosophiae peritissimus.* Macedo *Flor. de Espan. Excel.* 9. cap. 8. *en derecho Canonico Manoel Soares.* D. Francisc. Manoel Cart. 4. da Cent. 4. das suas *Cartas*, e João Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.* Entre as Postillas que dictou em Coimbra se distinguem

In Decret. de Caus. Possessionis & Proprietatis.

De Restitutione Spoliatorum.

De Jure Jurando.

De Officio Judicis Ordinarii.

In Textum Decretal. de Rescriptis.

Tractatus de Censuris.

De Voto.

In Decret. de consecrat. Dist. 1.

De legibus. Principiada III. Idus Januarii 1574. Estava prompta para a Impressão, e a pertendia publicar Fr. Miguel Soares Franciscano irmão do Author.

De Probationibus.

Utrum Violentiae repulsio sit juris naturalis. Acabada em 14 de Dezembro de 1577, e no fim tinha o seguinte disticho.

*Venimus ad finem libri cum mense peracto.
Alter ut est annus, sic liber alter erit.*

MANOEL SOARES, natural de Lisboa donde passou a Madrid, que elegeo para sua habitação por muitos annos. Militou em Flandes com grande valor, e compoz conforme escreve João Franco Barreto *Bib. Portug. M. S.*

Tratado da Milicia. M. S.

MANOEL SOARES, natural de Lisboa, Presbytero de vida inculpavel, e muito perito na lingua Latina, de que teve publica palestra nesta Corte, onde fuy seu ouvinte pelo espaço de tres annos podendo virtuosamente jactarme de que fosse meu Mestre. De todos os Historiadores, e Poetas do tempo de Augusto observou a pureza do estylo, como tambem a elegancia. Falleceo na patria a 25 de Fevereiro de 1710. Jaz sepultado na Parochia de S. Justa. Compuz em verso elegiaco.

Breve Sacrosanctae Christi Domini Passionis compendium religiosi spiritus efficax solatium, piorumque desideriorum opportunum praeceteris incitamentum. Ulyssipone apud Michaellem Deslandes. 1694. 8.

MANOEL SOARES DE ALBERGARIA, natural de Lisboa, e hum dos mais florentes engenhos da sua idade principalmête na metrificaçã de Versos vulgares, e Latinos em que a sua Musa se remontava ao Cume do Parnasso para ser dignamente laureado por Apollo. Na Universidade de Coimbra se applicou ao estudo da Jurisprudencia Cesarea em que sahio eminente, e para mostrar a facilidade com que metrificava, foy o primeiro que fez a sua lição de Bacharel no anno de 1604 em Verso Heroico Latino, e se imprimio com este titulo.

*Poetica Repitio Legis Sancimus versu
sin autem 2. Cod. de Testam. in Bachalau-
reatus*

reatus examine intra præfinitum unius diei spatium composita, memoriæque mandata, & publice habita ab Emmanuele Soares de Albergaria. Conimbricæ apud Didacum Gomes de Loureiro. 1604. 4.

Escandalizado de algumas injustiças que a Universidade com elle usara se retirou para Madrid, onde recebeu a roupeta de Jesuita conservando entre os eruditos opiniaõ de grande talento assim nas letras amenas, como severas. As suas Poezias vulgares são aplaudidas por Manoel de Faria e Sousa, Prol. da 1. Part. da *Fuent. de Aganip.* e no *Discurs. aos Sonet.* n. 16. Entre o Coro dos Poetas Portuguezes o colloca Jacinto Cordeiro *Elog. dos Poet. Lusit.* Estant. 46.

*Manoel Suares copia en sus despojos
Lustres del gran poder de Albergaria;
Nunca heroica pluma le diò enojos,
Si de la suya suelta la armonia.*

*Para la elevacion paran los ojos,
Al decoro, que alienta en la Poesia:*

*Tan hijo de las Musas me parece,
Que el laurel para honrarse en el florece.*

Compoz

*Canção á brevidade da Vida. Começa.
Qual Tobias sentado*

Na Ribeira do Tigris contemplava, &c.
Sabio impressa na *Miscel. de Miguel Leitão de Andrade.* p. 151.

Vita P. Petri Ribadaneiræ. S. J. Tradução de Castelhana do P. Luiz da Palma Jesuita em Latim como affirma Gil Gonçalves de Avilla *Theatr. de las Grand. de Madrid.* p. 248.

MANOEL SOARES DA RIBEIRA, natural da Cidade de Béja, e filho de Gonçalo da Ribeira famoso Jurisconsulto ao qual se não excedeo igualou na mesma Faculdade, sahindo nella taõ eminente que regentou com grande applauso do seu nome a Cadeira de Vespera de Canones em a Universidade de Salamanca, onde fora discipulo dos dous insignes Cathedra-ticos Ayres Pinhel, e Heitor Rodrigues ambos Portuguezes. De Salamanca passou a Leão de França, e por estar esta Cidade fatalmente perturbada com huma guerra intestina partio para Veneza, e depois a Padua onde assistia no anno de 1568. Foy profundamente versado nas lingoas Latina, e Grega, e em todo o genero de erudição digna

Tom. III.

do Estado Ecclesiastico; que professava. Varios elogios dedicaraõ á sua memoria diversos Escriitores, como saõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 273. col. 1. *doctus valde, ac disertus.* *Portug. de Donat. Reg.* Part. 2. Cap. 43. n. 51. *Excellentissimum doctorem, & Pontificii Juris interpretem primarium.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 79. *Præclarum.* Pinto Ribeiro *Lustr. ao Dez. do Paço.* cap. 3. n. 98.

Compoz

Juris observationum liber singularis. Lugduni apud Claudium Servatium. 1562. 8. Dedicado a seu irmaõ Bartholameu da Ribeira.

Thesaurus receptarum sententiarum utriusque juris, quas Vulgus communes opiniones vocat in Alphabeti seriem digestarum. Venetiis apud Joannem Baptistam Somaticum 1569. 8. Coloniae apud Joannem Gymnicum. 1593. 8. & Lugduni apud Nicolaum Roth 1584. no Tom. 3. dos Authores, que escreveraõ de *Communibus Opinionibus.*

Annotationes ad Antonii Gomezii variar. Resolut. libros Venetiis. 1584. 4.

Annotationes breviores marginales ad A. rii Pinelli præceptoris olim sui commentarios in Rub. & Leg. II. C. de rescind. Vendit. Venetiis 1570. 8. Colon. Agrip. apud Theodorum Baumium. 1573. 8. Em huma destas Notas escreve ter composto.

In Tit. de Justitia, & Jure Commentaria.

Na obra intitulado *Thesaurus receptarum opinionum* escreve que tinha prompto em obsequio da utidade publica.

Observationes contra communes opiniones.

Regularum Juris Thesaurus.

Thesaurus Verborum Juris.

MANOEL SOARES DE SIQUEIRA, natural da Cidade de Coimbra, onde estudou Direito Cesareo em que sahio egre-giamente instruido, sendo muito mais na Arte da Poezia para a qual o inclinava o genio imitando ao Principe de taõ divina Arte o grande Camoens com taõ fiel enthusiasmo, que se equivocava a copia com o Original. Falleceo em Lisboa a 15 de Outubro de 1737. Da sua veyta poetica deixou o seguinte testemunho, que declara a elevação do seu juizo.

Franceliza, ou Egloga á morte da Se-

Bbb ii

renissima

renissima Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. Lisboa, por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

MANOEL SOEIRO, Commendador de S. Martinho do Bispo da Ordem Militar de Christo, da qual era Cavalleiro professo, e Senhor de Voorden Cidade das Provincias unidas em o Paiz Baixo sobre o Rhim, naceo em a Cidade de Anveres a 20 de Fevereiro de 1580 sendo filho de Francisco Lopes Soeiro natural da Cidade de Loulé, em o Reino do Algarve Consul da Nação Portugueza em Anveres, e de Leonor Soeiro. Estudou no Collegio patrio dos Padres Jesuitas as letras humanas, onde teve por Mestres a Egidio Schondonco, e Heriberto Rosweido, que acreditaraõ o seu magisterio com tal discipulo, em que competia a felicidade da memoria com a penetração do juizó. Nas disciplinas Mathematicas foy instruido pelo Doutor Miguel Cogneto nas quaes fez taes progressos que as podia ensinar no tempo de as aprender. Das linguas mais polidas da Europa teve profunda intelligencia fallando com tal pureza a Castelhana, e Portugueza, como se fora nacido em Madrid, e Lisboa. Foy muito versado na lição da Historia profana observando o estylo dos mais celebres Escriutores, que copiou nas suas obras. Falleceo na Cidade de Bruxellas no anno de 1629, quando contava 42 annos de idade. Jaz sepultado em huma Capella que mandara edificar no Cruzeiro do Convento dos Carmelitas Descalços de Anveres, dedicada a N. Senhora da Conceição, cuja imagem de estatura natural he fabricada de prata. Sobre o mausoléo situado á parte do Evangelho está a sua estatua em pé vestida de armas sustentando na mão direita o bastão, e de baixo da esquerda alguns livros. Por sua diligencia, e despeza se abriaraõ em laminas com todo o primor os Retratos dos Reys Portuguezes que sahiraõ no *Nacephaleoses Regum Lusitaniæ*, que compoz o P. Antonio de Vasconcellos Jesuita, e se imprimiraõ em Anveres no anno de 1621, onde no Prologo lhe faz o seguinte elogio. *Vir & multarum linguarum, & optimarum scientiarum laude clarus, et ubique summo loco habitus, tam propter eximias animi, & corporis dotes, quam ob luculentos libros*

quos edidit, & alios, quos in lucem fætura proxima emittet. A este elogio correspondem Ant. Carol. Wich *Bib. Cisterc. In antiquitatibus tum sacris tum profanis versatissimus. Bonucci Hist. di D. Alphons. Henriq. liv. 1. cap. 1. diligente scrittore. Val. Andre. Bib. Belg. p. 203. politissimi vir ingenii, variarum linguarum, & disciplinarum, imprimis verò Historices, ac Mathematices gnarus fuit. Joann. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. E. num. 80. Vir nobilis, & eruditus. Franc. Severtius Athen. Belgica. p. 228. Vir & multarum linguarum, & optimarum scientiarum laude clarus. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 273. col. 2. Hispaniæ nostræ decus. Brandaõ *Mon. Lusit. Part. 3. liv. 8. cap. 2. diligente Escriitor das cousas de Flandes* o addicion. da *Bib. Geograf. de Ant. de Leaõ Tom. 3. Tit. unic. col. 1456. Franc. de Santa Maria *Diar. Portug. Tom. 3. p. 341. Foy muito noticioso das linguas, e das sciencias.****

Compoz

✦ *Descripcion breve del Paiz baxo.* Anveres por Giraldo Wolschacio. 1622. 8. Brucellas por Francisco Foppens 1666. 8. & ibi 1668. 12.

✦ *Annales de Flandes.* Anveres por Pedro y Juan Belleros 1624. fol. 2. Tomos. Em aplauso desta obra cantou Lope da Vega Carpio o seguinte elogio.

*Divino Emmanuel gloria del Luso,
Calle Tacito yá, calle Polibio
Con historia más grave y más illustre:
Que el Cielo vivo ingenio te dispuso
Para que fueses Lusitano Libio
Gloria de España, y de Germania lustre.*

✦ *Sitio de Bredá rendida a las armas del Rey D. Philippe.* Anveres na Officina Plantiniana 1627. fol. He tradução da lingua Latina do P. Hermaõ Hugo Jesuita, como saõ as seguintes obras vertidas elegantemente na lingua Castelhana da Latina, em que creveraõ taõ famosos Authores.

✦ *Obras de Cayo Cornelio Tacito.* Anveres por Pedro, y Juan Belleros. 1613. 4. e Madrid por la Viuda de Alfonso Martim. 1614. 4. He esta tradução estimada sobre todas as que fizeraõ Antonio de Herrera, Balthezar de Alamos, e Carlos Coloma.

✦ *Obras de Cayo Crispo Salustio.* Anveres, por Juan Resberg. 1615. 4.

✦ *Obras de Cayo Velleio Paterculo.* Anveres por Juan Cnobbar. 1630. 8. Go-

Governo dos Olandezes, e hum Discurso sobre a riqueza que deu guerra a Flandes.
M. S. Conservava-se na Livraria de Manoel Severim de Faria Chantre da Cathedral de Evora.

MANOEL DE SOUSA, Alcaide mór de Arronches, em cuja Casa succedeo, quando o Serenissimo Rey D. Manoel contava o vigessimo segundo anno de seu Reinado. Foraõ seus Progenitores André de Sousa, Alcaide mór de Arronches, e Dona Maria Manoel, filha de Manoel de Mello, Alcaide mór de Tavira, e Olivença, e D. Beatriz da Sylva, filha de Ruy da Sylva Camareiro mór delRey D. Joaõ II. Estudou na Universidade de Lisboa a lingua Latina, como baze fundamental de toda a erudição sagrada, e profana, e depois a Filosofia, e Mathematica, em cujas faculdades sahio taõ eminente, como era perito nas investigaçoes das antiguidades da nossa Lusitania merecendo que fosse consultado pelo mayor oraculo dellas o insigne André de Rezende por huma carta de que faz menção no lib. 1. de *Antiq. Lusit.* pag. 42. ácerca das Serras da Estrella, e do Maraõ situada aquella entre a Provincia Transmontana, e Interamense, e esta entre as Provincias da Beira, e Alentejo, as quaes intitularaõ os Geografos antigos *Montes Herminios*. A autoridade da sua pessoa unida com prudencia grave, animo constante, e entendimento claro o constituirãõ hum dos mais famosos Heroes da sua idade por cujos dotes era sempre ouvido com summa attenção do seu Soberano nas materias concernentes ao credito, e conservaçãõ da Monarchia, como claramente se mostrou quando com fiel liberdade, e zelo heroico interpoz o teu parecer sendo preguntado por ElRey D. Joaõ III. se seria util á reputaçãõ das nossas armas abandonar as Praças de Azamor, e Zafim conquistada esta por Diogo de Azambuja no anno de 1507, e aquella por Dom Jaime quarto Duque de Bragança em 1513. Acompanhou com magnifico aparato até a raya que divide a Portugal de Castella, a Princeza D. Maria, quando em o anno de 1543 se foy desposar com o Principe D. Philippe, filho do Emperador Carlos V. Foy casado com D. Izabel de Paiva, filha de D. Alvaro da Costa Camareiro mór, e Ar-

mador mór delRey D. Manoel, e seu Embaixador a Castella, e de D. Beatriz de Paiva, filha de D. Geleães Cavalleiro Fidalgo da Casa Real de quem teve a André de Sousa successor da Casa, que casou em vida de seu Pay, com D. Izabel de Menezes filha de D. Francisco Lobo do Conselho de D. Joaõ. III., e seu Embaixador extraordinario a Carlos V. de cujo matrimonio naceo Manoel de Sousa, que morreo na flor da idade: Alvaro Dias de Sousa, que no Oriente acabou valerosamente a vida: D. Beatriz de Vilhena, que casou com Fernaõ da Sylva Commendador de Alpalhaõ, e Capitaõ da Terra de Bellem, neto de Joaõ da Sylva Senhor dos Morgados da Chamusca, e Ulme, e Pay de Ruy Gomes da Sylva Duque de Pastrana, e Principe de Eboli, de quem teve successãõ: D. Antonia da Sylva que falleceo donzella com opiniaõ de Santidade. Passou Manoel de Sousa a segundas vodas com Dona Beatriz de Menezes, filha primeira de D. Luiz de Menezes Alferes mór delRey D. Manoel, e D. Joaõ III. da qual naõ deixou successãõ. Falleceo na Villa de Arronches no anno de 1550. Foy sepultado no Convento dos Erimitas de Santo Agostinho, donde tresludou as suas illustres cinzas seu bisneto Diogo Lopes de Sousa segundo Conde de Miranda para o magnifico mausoleo da Capella de S. Miguel situada no Real Convento da Batalha para o qual tinha o mesmo Manoel de Sousa transferido o corpo de seu Pay André de Sousa. Faz delle larga, e elegante memoria o discretissimo Manoel de Sousa Moreira no *Theatr. Gen. de la gran. Cas. de Sousa.* p. 657. Compoz

Parecer acerca de se abandonarem as Praças de Azamor, e Zafim. Escrito na Villa de Arronches no primeiro de Janeiro de 1535 Começa. Senhor. Simaõ de Seixas me deu huma carta de V. A. Sahio impresso no Theatr. Genealog. assima allegado a pag. 663. até 670.

MANOEL DE SOUSA, natural de Lisboa Capellaõ da Capella Real de Philippe Prudente, a quem foy muito aceito, e Mestre das Ceremonias da mesma Capella das quaes era peritissimo, como mostrou na obra seguinte que dedicou ao mesmo Monarcha.

Speculum Cæremoniarum, quæ per totum annum servari debent, tam ab Episcopis, quam a Canonicis, vel Clericis, seu Monachis secundum ritum sanctæ Romanæ Ecclesiæ unâ cum tractatu de cæremoniis Regi exhibendis, & ordine exercitandi Divinum Officium in Choro ab Emmanuele à Sousa Capellano Regis Catholici, nec non Cæremoniarum in ejus sacello Præfêto concinatum, eidemque Philippo dicatum. M. S. 4. Estava prompto para a impressão.

Fr. MANOEL DE SOUSA, natural de Lisboa, donde passando a Castella recebeu o habito militar de Nossa Senhora da Merce. Restituído á patria se mudou com faculdade Pontificia para a Religião da SS. Trindade professando no Convento de Lisboa no anno de 1687, onde assistia frequentemente no Coro, sendo insigne professor de Musica em que compoz varias obras dignas de estimaçãõ. Nos ultimos annos se applicou aos exercicios espirituaes com mayor excessõ, e á liçãõ dos livros asceticos. Falleceo piamente no Convento patrio a 12 de Dezembro de 1708. quando contava 80 annos de idade. Compoz

Filosofia Espiritual. M. S.

Esta obra, que dedicou ao Illustrissimo, e Reverendissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Luiz da Sylva immortal credito de Religião Trinitaria se consumio no fatal incendio que devastou o Convento de Lisboa no anno de 1708.

P. MANOEL DE SOUSA, chamado no seculo Manoel de Sousa Brandaõ, naceo em Lisboa a 2 de Dezembro de 1647 tendo filho de Joaõ Lopes Brandaõ, e Isabel Nunes de Sousa. Instruido nas letras humanas se applicou na Universidade de Coimbra ao estudo da Filosofia recebendo o grao de Mestre em Artes, e como fizesse o seu penetrante engenho iguaes progressos na Jurisprudencia Cesarea, e Pontificia se formou Bacharel em ambas estas Faculdades. Aprovada a sua sciencia legal em o Dezembargo do Paço, foy despachado por Juiz de fóra de Leiria, onde juntamente exercitou por algum tempo o lugar de Corregedor daquella Comarca com tanto credito da sua inteireza, e literatura que era por universal aclamaçãõ digno dos pri-

meiros lugares da Republica. Retirado a huma sua Quinta em quanto naõ era provido em o lugar de Provedor de Setubal, a que se opozera, para naõ passar ociosamente o tempo o occupava na liçãõ das obras da Serafica Madre Santa Tereza, de cujos documentos altamente penetrado se resolveo a seguir a vida em que naõ perigasse a sua salvaçãõ. Para este fim buscou ao V. Padre Bartholameu do Quental, que naquele tempo tinha dado principio á Congregaçãõ do Oratorio suplicandolhe com fervoras instancias o admitisse ao numero dos seus Congregados. Deferio o V. P. a esta supplica vestindolhe a roupeta a 21 de Dezembro de 1677 quando contava 30 annos de idade. Nesta virtuosa palestra começou a praticar os exercicios espirituaes com tanto fervor que servia de estimulo aos outros Congregados. Ordenado de Presbytero foy eleito Preposito a 22 de Novembro de 1687 merecendo ter por subdito ao Fundador da Congregaçãõ, que com grande gosto lhe tomava a bençãõ. A prudencia com que exercitara este lugar o habilitou, para que segunda vez fosse nelle eleito no anno de 1695. Sendo manifestas a El Rey D. Pedro II. as virtudes de que se ornava o seu espirito o nomeou a 15 de Novembro de 1684 Arcebispo da Serra, e em 25 de Outubro de 1696 Bispo do Funchal, cujas dignidades regeitou. Desejando o Illustrissimo Arcebispo de Evora D. Fr. Luiz da Sylva, que na sua Diecesi se erigisse Congregaçãõ para beneficio espiritual das suas ovelhas o elegeo para Fundador da Congregaçãõ da Villa de Estremoz a que deu feliz principio a 10 de Outubro de 1697. O infatigavel zelo com que na Cadeira, e no Pulpito dirigia as almas para o caminho da eternidade, e o summo disvelo com que socorria todo o genero de affliçoens lhe adquiriraõ universal veneraçãõ concorrendo varias pessoas de diferentes Jerarchias a buscar nos seus contelhos a tranquillidade das consciencias. Passados 20 annos de assistencia em Estremoz, onde totalmente se dedicou em beneficio dos proximos permitio Deos, que para exame da sua paciencia fosse acometido de huma parlezia, que lhe deixou livre a cabeça, e capaz de commungar todos os dias, e alternar as horas com a Oraçãõ Mental, e liçãõ dos livros espirituaes.

Enq

Entrando no anno de 1716 o nosso Serenissimo Monarcha D. Joaõ V. na Villa de Estremoz o visitou no seu cubiculo acompanhado do Senhor Infante D. Antonio, e grande parte da Nobreza, e agradecendo-lhe a honra que com elle usara, ao despedirse ElRey lhe recomendou intercedesse pela sua Pessoa, e o Reino, ao que respondeo com as palavras do real Profeta. *Specie tua, & pulchritudine tua intende prospere, procede, & regna: propter veritatem, & mansuetudinem, & justitiam deducet te mirabiliter dextera tua.* Acometido do segundo acidente recebeo com summa piedade os Sacramentos, e abraçado com hum Crucifixo espirou placidamente entre os seus Congregados a 17 de Novembro de 1717, quando contava 71 annos de idade, e 40 de Congregação. Foy sentida a sua morte concorrendo grande concurso a venerar o cadaver de hum varaõ que por toda a vida se occupara em beneficio dos proximos. Voltando de Roma o Emmimentissimo Cardeal da Cunha Inquisidor General destes Reinos, e entrasse em Estremoz sabendo que era fallecido, foy á sua sepultura, e sobre ella lhe reitou hum Responso. O seu Retrato ao natural de corpo inteiro se conserva na Congregação de Estremoz animado com a seguinte inscripção.

V. P. Emmanuel de Sousa Ulysiponensis Congregationis Oratorii Præbiter, & hujus Stremosiensis Congregationis, & domus Fundator: Vir in omnium æstimatione magnus, sed omni æstimatione maior; nam ingenio multiplex, sapientia clarus, doctrina excellens, prudentia spectabilis: Concilio, quod tamquam Oraculum vel Rex ipse, ac universa Curia rebus etiam difficillimis ex illius auscultabant orè, maturus: Et quæ ista superant, humilitate insignis, patientia rarus Oratione assiduus, Dei Charitate flagrans, salutis animarum zelo fervidus; humanitate qua proximos Deo alliciebat, plusquam humanus: propriæ salutis, quam omnibus suis actionibus pro fine præstituerat, sollicitudine eximius: regulari observantia minutissimus; spiritus paupertate qua patrimonium non mediocre in pietatis suppeditavit obsequium, certe beatus: perfectionis studio præclarissimus ac denique virtutum omnium, quæ Apostolicum decent virum. Dignus profectò quem honores, & dignitates, quæ aliis ornamenta

*sunt, futurum sibi veluti ornamento ambi-
rent; etenim Congregationis Ulysiponensis
primus extitit à Fundatore Præpositus, &
a Serenissimo Petro II. tum Metropolitanæ
Serrensis, tum Funchalensis Ecclesiæ crea-
tus est Pastor: sed vir humillimus qui in cæ-
lestis Patris Familias domo sicut unus è mer-
cenariis fieri exoptabat, constanter renun-
ciavit Pastoris nomini, quod exequabat mu-
nere factus forma Gregis ex animo. Aful-
sit illi tandem post gravissimas infirmitates
quas fere per decennium gratanter sustinuit,
optatus mercenarii dies quinto decimo Kalen-
das Decembris in quo à supremo Pastorum
Principe, ut piè creditur, immarcessibilem
gloriæ coronam percepit elabente anno Do-
mini. 1717. ætatis suæ 71 Congregationis ve-
rò 40.*

Faz deste insigne Varaõ honorifica memo-
ria o P. D. Antonio Caetano de Sousa Ca-
thal. dos Bisp. do Funchal. 2. 17. Compoz
Arte de bem viver. M. S.

*Tratado contra os hereges que negaõ ocul-
to ás Imagens sagradas.* M. S. Conserva-se
na Congregação de Estremoz.

*Doutrinas de Maria Santissima recopiladas dos 3. Tomos da Mystica Cidade de Deos
escrita pela Madre Maria de Jesus de Agre-
da.* M. S.

Teve genio admiravel para a Poezia de que
usou com facilidade, quando era secular de
cuja metrificação se lem impresos dous So-
netos a p. 68, e 69 á morte do Excellentissi-
mo Marquez de Tavora Luiz Alvares de
Tavora em o *Comped. da Vida, e açoens de-
ste Heroe.* Lisboa por Antonio Rodrigues
de Abreu 1674. 4. Por esta causa he nume-
rado entre os Poetas Portuguezes pelo P.
Antonio dos Reys da mesma Congregação
no seu *Enthus. Poet.* n. 270. da 4. edição dos
seus Epigrammas dizendo.

----- Sousa

*It comes his viridi præcintus tempora lauro
Et bene vivendi quæ dogmata panxerat
olim*

Ad cytharæ recitat modulos.

MANOEL DE SOUSA. Ulysiponense;
e muito perito na lingua Italiana, da qual
verteo na materna a obra composta pelo P.
Emerico de Bonis Jesuita, intitulada

Espelho da Confissão. Coimbra no Colle-
gio das Artes da Companhia de Jesu. 1719.

MANOEL DE SOUSA GALLO, natural da Cidade do Porto, Presbytero de vida inculpavel, e cordial devoto do Santissimo Rotario, como publicação as obras seguintes

Abbreviado compendio das Indulgencias do Rosario collido do Bullario, que o Reverendissimo P. Fr. Joao de Marinis Mestre de Santa Theologia, e Geral da Ordem dos Prégadores no anno de 1668, e do livro, que no anno de 1627 imprimio em Madrid F. Alonso Fernandes, Prégador Geral da Ordem dos Prégadores. Coimbra por Jozé Ferreira 1673. 8.

Rosario do SS. Sacramento distribuido em Terços por correspondencia ao Rosario da sempre Virgem MARIA N. S. para se cantar depois do seu Terço, ou rezar depois do seu Rosario. Lisboa, por Joao Galrao. 1681. 24. & ibi por Antonio Pedroso Galrao sem anno da edicão. 24.

MANOEL DE SOUSA MOREIRA, naceo em a Villa do Mogadouro da Provincia Transmontana, em o anno de 1648 onde teve por Pais a Francisco Moreira de Sousa, e Dona Maria Domingues de Antas igualmente nobres, e opulentos. A natureza o dotou de engenho perspicaz, e memoria feliz assim para comprehender, como para illustrar as sciencias amenas, e feveras de que foy theatro a Universidade de Salamanca, onde estudada a Filosofia, e recebido o grao de Bacharel em a Faculdade de Direito Pontificio se incorporou na Universidade de Coimbra. A elevação do enthusiasmo, a cadencia do metro, e a affluencia do estylo o constituiraõ hum dos mais canoros Cisnes do Parnaso, assim na lingua materna, como na Castelhana, e Latina das quaes foy observantissimo cultor. Naõ foy inferior o seu talento na Oratoria arrebatando suavemente as atencões dos mais celebres eruditos das Academias de Espanha, e Portugal quando ouviaõ os seus discursos ornados de aguda descripção, e elegante fraze, ou fossem proferidos na Cadeira, ou recitados no pulpito, merecendo justamente o principado da eloquencia sagrada, e profana. Na idade de 30 annos recebeu ordens de Presbytero, e logo foy provido na Abbadia de S. Martinho do Pe-

zo do Bispado de Miranda, donde passou para a de Santa MARIA de Castello-Branco do Arcebispado de Braga. Attendendo á sua grande capacidade o Illustrissimo Cappellaõ mór, e Arcebispo de Lisboa Luiz de Sousa o nomeou Secretario do Padroado Real, e como este Prelado movido dos impulsos do seu generoso animo, e sublime espirito determinasse q se escrevesse a Historia da grande Cata de Sousa, de cujo fecundo, e veneravel tronco era dignissimo fructo lhe cometeo taõ alta empreza que desempenhou taõ heroicamente, que competio a elegancia do estylo com a soberania do assumpto. Eleito Abbade de S. Mamede do Lindoso, passou para a Igreja de Santa Maria da Chans do Padroado Real, situada no Concelho de Tavares do Bispado de Viseu, donde foy mudado para a Abbadia de N. Senhora da Assumpção de S. Bado em o termo da Villa da Alfandega da Fé, em a Provincia Transmontana, Beneficio muito opulento do qual foy o ultimo Abbade por se annexar á Basilica Patriarchal de Lisboa. De ambas estas Igrejas tinha sido Abbade o grande Jacinto Freire de Andrade, e assim como foy seu sucessor, de que muito se gloriava, se fora certa a transmigração das almas, como sonhou Pythagoras, parece o foy do seu talento por se admirar igualmente em ambos a descripção, elegancia, e eloquencia assim na Poezia, como na Historia. Foy Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza, cuja nomeação agradeceo com huma cartacheya de expressoens discretas. Falleceo em 13 de Dezembro de 1722, quando contava 74 annos de idade. Da sua pessoa fazem honorifica memoria. Franckenau *Bib. Hisp. Herald. Geneal.* p. 106. Salazar *Hist. Geneal. de la Cas. de Lara.* liv. 5. cap. 16. pag. 552. D. Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 162. §. 198. Compoz

Theatro Historico, Genealogico, y Panegyrico erigido a la immortalidad de la Excellentissima Casa de Sousa. Pariz en la Empronta Real por Juan Anisson director della 1694. fol. grande com estampas.

Herculeida. Poema Heroico latino que constava de 12 Cantos, que comprehendiaõ os 12 trabalhos de Hercules. 4. M. S.

Poemata varia. Consta de Epigrammas, e outros metros. 4. M. S. Ser-

Sermoens varios. 4. M. S.

Oraçoens, Problemas, e Discufos Academicos. 4. M. S.

× *Poezias Varias*, que intitidou. *Eccos de la Musa Transmontana.* Comprehendem *Romance Endecasylabo em que Affonso de Albuquerque relata a ElRey D. Manoel as acçoens que obrou no Oriente.* Consta de 130. coplas. *Romance em que D. Ignez de Castro estando sentenciada a morte falla com ElRey D. Pedro I.* *Fabula de Prometheo em 8. rima.* Consta de 200. Outavas. *Paris, Enone 1. Part. Paris, e Helena 2. Part.* Comedia. *Endimiao, e Diana.* *Loa aos Desposorios dos Excellentissimo Condes de S. Joao.* Consta de 150. Coplas. *Loa aos annos da Excellentissima Senhora Condeffa de Atouguia.* *Loa aos annos do Serenissimo Rey D. Pedro II.* *Loa aos annos da Serenissima Senhora Infanta D. Izabel representada no Paço.* *Affectos de Siquis, e Cupido em Tercetos.* *Loa ao Nascimento de Christo Senhor nosso.* *Fabula de Jupiter, e Europa, Sylva.* *Fabula de Venus, e Adonis, 8. rima.* Dedicada em Salamanca ao Marquez de Pliego, filho do Duque de Feria. *Epithalamio no Casamento da Senhora D. Anna de Lorena com o Senhor D. Rodrigo de Mello.* *A sua vida descrita em Outavas, com o titulo de Manleo Anagrama do seu nome.*

Telemaco, traduzido em 8. rima. Deixou até o 3. livro, que não acabou preocupado da morte.

Duas Oraçoens recitadas na Academia instituida em Casa do Almirante de Castella 4. M. S.

MANOEL DE SOUSA DA SYLVA
Capitaõ mór do Concelho de Santa Cruz de sobre Tamaga, filho de Antonio de Sousa Alcaforado, e de D. Izabel da Sylva, filha de Duarte Carvalho Rangel. Aplicou-se ao estudo da Genealogia em que fahio eminente examinando com grande circumfpecção todos os Cartorios dos Conventos mais antigos da Provincia do Minho, de que extrahio notaveis documentos, como publicação as obras seguintes.

Notas ao Nobiliario do Conde D. Pedro. fol. Volume grande, cujo Original se conserva na Livraria de Luiz Carlos Machado Senhor de Entre Homem, e Cavado.

Tom. III.

Quintilhas aos Solares de todas as Familias do Reino. fol. M. S. Destas obras, como de seu Author faz memoria o P. Dom Antonio Caetano de Sousa *Apparat. á Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* p. 163. q. 159.

MANOEL DE SOUSA DA SYLVA, natural da Villa do Landroal da Provincia do Alentejo, Soldado que militou no Estado do Maranhão, onde morreo. Foy dotado de genio prompto para a Poezia vulgar escrevendo á petição de D. Fradique da Camara Presidente da Academia dos Generosos.

× *Fabula de Atalanta.* Dedicada ao mesmo D. Fradique.

Começa

Naõ ha palavras com que justifique, &c.

Relação dos Touros, que se correrão em aplauso do casamento do Serenissimo Rey D. Affonso VI. no anno de 1666. Sylva.

Relação que elle, e seus companheiros fizeram pelo certão da America até o Maranhão. He em proza, a qual como a precedente se conservavaõ na Livraria de D. Antonio Alvares da Cunha Trinchante mór da Casa Real, e Guarda mór da Torre do Tombo.

× MANOEL TAVARES, natural da Cidade de Portalegre em a Provincia Trans>tagana insigne professor de Musica da qual teve por mestre a Antonio Ferro bastando este discipulo para eterna recomendação do seu magisterio. Foy Chantre da Capella Real de D. Joao III., e depois Mestre nas Cathedraes de Murcia, e Cuenca, onde morreo. Das suas composicoens, que se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, que mandou edificar o Serenissimo Rey D. Joao IV. augusto Mecenas, e professor desta Faculdade, como consta do seu Index impresso em Lisboa, por Pedro Crasbeck 1645. as principaes são as seguintes.

Nove Psalmos de Vesperas.

Quatro Magnificas.

Motete a Nossa Senhora Veni in hortum meum. a 8.

Motete Tota pulchra es. a 7. Estant. 35. n. 794.

Laudate Dominum in Sanctis ejus. a 8.

Pastores loquebantur ad invicem. a 6.

Dixit Dominus. a 10. do 1. Tom.

Ccc

Dixit

Dixit Dominus. a 14. do 8. Tom.
Beatus Vir. a 12. do 2. Tom.
Lauda Jerusalem. a 12. e a 8. do 8. Tom.
Lætatus sum a 12. do 6. Tom.
Credidi a 12. do 3. Tom.
Laudate Dominum omnes gentes a 8. do 8. Tom.
Tædet animam meam. a 8.
Regina cæli letare. a 8.
Salve Regina. a 8.
 Todas estas obras estaõ no Estant. 33. n. 799.

Fr. MANOEL TAVARES, natural da Cidade de Coimbra, sendo filho de Nicolao Vaz, e Izabel Tavares. Instruido na Grammatica Latina pertendeo ser admitido á Religião Carmelitana, e succedendo visitar o Collegio de Coimbra o Provincial Fr. Joaõ Limpo lhe lançou o habito em o mesmo Collegio a 30 de Setembro de 1560 movido das instancias com que lhe supplicava o despacho de taõ justa petição. Professando solemnemente no Convento de Lisboa a 5 de Outubro de 1561 estudou as sciencias severas em Coimbra com tanta applicação, que recebido o grao de Doutor naõ sómente dictou Theologia aos Conegos Regulares do Real Convento de Santa Cruz, mas illustrou a Universidade com o seu magisterio na Cadeira de Durando de que tomou posse a 23 de Novembro de 1587 donde passou á de Escoto a 17 de Janeiro de 1597 exercitando por varias vezes o lugar de Vice-Reitor. Foy muito observante do seu Instituto, igualmente prudente, que benigno por cujos dotes foy eleito Provincial a 24 de Setembro de 1605, havendo já duas vezes sido Reitor do Collegio de Coimbra. Nos ultimos annos da sua vida se absteve do commercio dos seculares, sendo todo o seu cuidado prepararse com actos virtuosos para a ultima hora que o transferio para a eternidade no Convento de Lisboa a 31 de Mayo de 1622, quando contava 78 annos de idade. Fazem honorifica menção do seu nome o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 471. em o Coment. de 31. de Mayo letr. Fr. e Tom. 2. p. 436. letr. G. Fr. Luiz de Merrola *Excel. da esmol.* Part. 1. cap. 7. fol. 48. Fr. Manoel Romaõ *Elucid.* fol. 314. Casanate *Parad. Carmelit. de Decor Stat.* 5. *Ætas* 17. cap. 22. pag. 431. D. Fr.

Thom. de Faria *Decad* 1. lib. 9. cap. 9. *Cof. ta Corog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. Trat. 8. cap. 47. fol. 622. e Fr. Manoel de Sá Mem. *Hist. dos Escriit. da Prov. do Carm. de Portug.* cap. 82. Compoz

Commentaria in universam Theologiam. fol. M. S. Conservaõ-se no Collegio de Coimbra.

P. MANOEL TAVARES, natural de Lisboa, filho de Manoel Tavares Machado, e Filippa Maria do Espirito Santo. Na idade da adolescencia vestio a roupeta da Congregaçãõ do Oratorio da sua patria a 8. de Dezembro de 1723, onde se mostrou muito observante do seu instituto occupando todo o tempo que lhe restava das obrigaçoens de Congregado em escrever obras asceticas, e historicas, e como taõ amante da modestia, como inimigo do aplauso as publicou com nome suposto. Falleceo piamente em Lisboa antes de receber ordens Sacras a 23 de Janeiro de 1735.

Compoz

Novena do glorioso S. Liborio. Lisboa, por Pedro Ferreira 1729. 16. Sahio com o nome de Amaro Telles Nahut.

Remedio efficacissimo que hum Physico espiritual pertende aplicar ao peccador doente das suas culpas. ibi pelo dito Impressor 1730. 16. Sahio com o nome de Joaõ Bautista Fulciete.

Brado formidavel ao peccador na sua culpa obstinado, &c. ibi pelo dito Impressor. 1731. 16. Com o nome de Francisco Maria Bonanti.

Instrução espiritual para bem viver, &c. ibi pelo dito Impressor. 1732. 16. Em nome do P. Jozé Soares da Sylva.

Preparaçãõ util, devota, e obsequiosa para solemnizar o dia festivo da esclerecida Virgem Santa Catherina. ibi pelo dito Impressor 1732. 16. Com o nome de Francisco Jozé Ignacio de Vasconcello.

Portugal Illustrado pelo sexo femenino: Noticia historica de muitas Herainas Portuguezas, que floreceraõ em virtudes, e letras, e armas, &c. Tom. 1. ibi. pelo dito Impressor 1734. 8. Com o nome de Diogo Manoel Aires de Azevedo seu irmaõ.

Obras M. S.

Finezas de M. ARIASS. Mãy de Deos,
e Se.

e Senhora nossa obradas a favores dos Portuguezes seus devotos. Tom. 1.

Culto Mariano no Reino de Portugal. Desta obra faz menção a pag. 28. do Portugal Illustrado.

Vida de N. Senhora 8.

Breve Rhethorices compendium. 8.

Trombeta horrorosa aos ouvidos do peccador adormecido.

Motivos para louvar o Santissimo Sacramento.

Vida de Fr. Alipio de S. Jozè.

Novena da Presentação de Nossa Senhora.

Acçoens illustres, e valerosas dos Portuguezes primitivos. 8.

Miscelanea curiosa de muita, e varia erudição.

Critica rigurosa, mas bem merecida á Nação Franceza. 8.

Italia Defendida. 8.

Cathalogo dos Infantes de Portugal. 8.

Cathalogo dos Vice-Reys da India. Comprehende huma noticia de todos os que governarão aquelle Estado; seus nomes, patria, origem, profapia, acçoens notaveis que fizeram em seu tempo, por quem foram eleitos, annos que governarão, e que viverão, anno da sua morte, e lugar da sepultura. Tom. 4. O 2. Tom. ficou imperfeito.

MANOEL TAVARES DE CARVALHO, naceo em a Cidade do Porto no anno de 1585, e foy Capitão Fronteiro da Praya, e lugar de Matozinhos, muito instruido na lição da Historia, e Arte da Poezia do qual faz menção Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 627. no Comment de 10 de Junho letr. A. e tambem Joaõ Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* letr. E. n. 81. **Compoz**

Relação, e discurso sobre a insigne, e notavel procissão em que foy levada á Cidade do Porto no anno de 1644 a Sagrada Imagem do Santo Christo de Bouças, onde se conta da antiguidade, e memorias da sua milagrosa vinda, e successo depois que sahio na praya do lugar de Matozinhos com outras maravilhas merecedoras de se dar noticia dellas. Coimbra, por Diogo Gomes do Loureiro 1645. 4.

Breve discuso, e invectiva contra os Prognosticos, e juizos annuaes do tempo. M. S. Tom. III.

4. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Marquez de Abrantes.

MANOEL TAVARES CAVALLEIRO, natural da Cidade de Portalegre da Provincia Transtagana, donde passando á Universidade de Coimbra se applicou ao estudo da Medicina em que sahio eminente, cuja Faculdade exercitou por muitos annos na patria com igual felicidade que sciencia. Para alivio da laboriosa vida em que se occupava em beneficio dos enfermos, metrificava com elegancia, e suavidade na lingua materna publicando

Canção ao feliz successo, e gloriosa victoria que em Montes Claros alcançaraõ dos inimigos as armas Lusitanas em 17 de Junho de 1665. Lisboa, por Antonio Crasbeeck de Mello. 1665. 4.

Ramilhete Juvenil. Lisboa, por Miguel Deslandes. 1687. 8. Consta de Lyras, Sonetos, Eglogas, Cançoens, Sextinas, Vilhancicos, Romances, e Decimas.

MANOEL TAVARES DE SOUSA, Capellaõ Fidalgo da Casa Real, naceo em a Villa de Aljubarrota do Patriarchado de Lisboa no anno de 1680, sendo filho de Antonio Tavares de Sousa, e D. Maria Pereira. Foy muito estuioso da Genealogica escrevendo

Nobiliario de diversas Familias de Portugal. fol. M. S. Conserva-se em poder de Jozé Gomes Amado de Azambuja parente do Author.

Casas illustres de Castella. M. S. Compoz esta obra, quando assitio em Castella a qual deu Jozé Gomes Amado ao P. Mestre Fr. Manoel de S. Caetano duas vezes Provincial da Serafica Provincia de Portugal. Falleceo no anno de 1647, quando contava 67 annos de idade. Delle, como das obras referidas faz menção o P. D. Antonio Caetano de Sousa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* p. 28. 2. 32.

Fr. MANOEL DE TAVIRA, natural da Cidade do seu appellido situada em o Reino do Algarve, onde teve por Pays a Diogo Fernandes, e Izabel Gonçalves. Recebeo o habito Serafico na reformada Provincia da Piedade a 2 de Abril de 1674, onde depois de dictar as sciencias escolasticas

aos seus domesticos exercitou com geral aceitaçãõ os lugares de Custodio da Provincia, Ministro Provincial, Visitador da Provincia de S. Antonio, e Qualificador do Santo Officio. Morreo a 2 de Dezembro de 1714. Compoz

Sermão prégado na Cidade de Lagos no dia, e festa de N. Senhora da Paz em 24 de Janeiro de 1709 na Capella do Excellentissimo Conde de Monsanto, sendo Governador, e Capitão Geral do Reino do Algarve. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes Impressor delRey. 1709. 4.

P. MANOEL TEIXEIRA, natural da Cidade de Bragança da Provincia Transmontana, donde sendo alumno da Companhia de Jesus navegou para a India Oriental com outros companheiros no anno de 1551. Feita a profissãõ do 4 voto a 30 de Novembro de 1568. foy Reitor dos Collegios de Cochim, Baçaim, e Provincial eleito a 4 de Dezembro de 1573. Entre todos estes ministerios promoveo exactamente a observancia do seu instituto, como a converçãõ da Gentilidade pela qual tolerou graves perseguiçoens. Acompanhou com o P. Francisco Peres ao Embaixador de Portugal que foy á China no anno de 1568. Falleceo na Casa Professa de Goa a 15 de Março de 1590, quando contava 52 annos de idade. Fazem delle memoria Faria *Asia Portug.* Tom. 2. Part. 4. cap. 20. n. 9. Telles *Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 25. n. 5. *Hist. Societ.* Part. 2. lib. 4. n. 254. Part. 3. lib. 5. n. 246. lib. 7. n. 169. & Part. 4. lib. 1. n. 133. Sousa *Orient. Conq.* Part. 2. Conquist. 4. Divis. 1. n. 59. e Antoleon *Bib. Orient.* Tit. 6. e 7. Escreveo.

Carta aos Padres do Collegio de Coimbra escrita de Goa a 15 de Novembro de 1551, em que relata a sua jornada de Portugal á India.

Carta aos Padres de Portugal escrita de Goa a 25 de Dezembro de 1558. Consta de 8 paginas. Estas duas cartas se conservaõ no archivo da Casa Professa de S. Roque de Lisboa.

Carta aos Padres da Europa escrita de Goa a 25 de Dezembro de 1560. Sahio vertida em Latim em o livro intitulado *Epistole Indicae.* apud Rutgerum Welpium 1596 8. a pag. 388. até 399. & ibi apud eundem

Typog. 1570. 8. a pag. 216 até 323. e em Italiano. Venetia por Tramezino 1562. 8.

Carta aos Padres da Europa escrita de Baçaim em o 1. de Dezembro. de 1661. Sahio traduzida em Italiano. Venetia por Tramezino 1561. 8

Carta Escrita aos Irmãos da Companhia de Goa, escrita do porto do Cantão em 1564. Sahio entre outras escritas do Japão, e China. Evora, por Manoel de Lyra 1598. fol. no Tom. 1. a fol. 145. e Coimbra, por Antonio de Mariz. 1570. 4. a fol. 377. vers. Traduzida em Castellano. Alcalá por Juan Inigues de Lequerica 1575. 4. a fol. 170. vers.

Carta escrita ao Geral em o 1 de Dezembro de 1567.

Carta escrita aos Padres da Europa em o 1 de Dezembro de 1567. Consta de 7. paginas.

Carta aos Padres da Europa escrita de Macao no 1 de Dezembro de 1565. Consta de 20 paginas. Estas 3. Cartas se conservaõ no Cartorio da Casa Professa de Lisboa.

Carta escrita ao Geral em 2 de Janeiro de 1569. Nella relata, como acompanhara ao nosso Embaixador á China, e da disposiçãõ que achara para se introduzir a Religião Catholica. Sahio vertida em Latim pelo P. Manoel da Costa *Rerum à Societ. in Indiã gestar.* Coloniae apud Gervinum Calenium 1574. 8. a pag. 93. até 95. e em Italiano. Roma por le heredi di Antonio Bladio. 1570. 8.

MANOEL TEIXEIRA. Natural da celebre Villa de Santarem, onde era Boticario. Foy insigne indagador das Antiguidades da sua patria, e teve genio para a Poezia vulgar. Compoz

Antiguidades da Villa de Santarem. fol. M. S.

MANOEL TEIXEIRA, Rey de Armas de Portugal, muito perito na sciencia da Armaria, e Braçoens deste Reino, como tambem na Genealogia das Familias Portuguezas a quem passou ElRey em 11 de Mayo de 1607 hum Alvará para que ninguem imprimisse livro algum de Armas, ou Familias que naõ fosse por elle revisto, e approvado. Compoz.

Livro da Armaria. fol. M. S. Conserva-se

se na selecta Livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

Carta escrita ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodosio II. Condestavel destes Reinos sobre a dignidade de Duque, e do Officio de Condestavel mostrando, que a elle pertencia as duvidas, e contendas que se tratassem sobre os Officios de honra, e nobreza ouvir, e julgar com final determinação por assim o ter ordenado ElRey D. Manoel no Regimento que fizera sobre esta materia. Huma copia conserva o Padre D. Antonio Caetano de Sousa como diz no *Apparat. à Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 95. §. 91.

MANOEL TELLES DA SYLVA, I. Marquez de Alegrete, e II. Conde de Villar-Mayor, Alcaide mór de Albufeira, e Comendador de Moura na Ordem de Aviz, Gentil-homem da Camera dos Serenissimos Monarchas D. Pedro II. e D. Joaõ V. Concelheiro de Estado, Védor da Fazenda, e Ministro do Despacho, naceo em Lisboa a 13 de Fevereiro de 1641. Foraõ seus claros progenitores Fernaõ Telles da Sylva I. Conde de Villar-Mayor Governador da Relação do Porto, Regedor das Justiças, Governador das armas da Provincia da Beira, Concelheiro de Estado, e guerra delRey D. Joaõ IV. e Mordomo mór da Rainha Dona Luiza Francisca de Gusmaõ, e D. Marianna de Mendocça, filha de Simaõ da Cunha Trinchante da Casa Real, e Neta de Rodrigo Gomez da Cunha Copeiro mór dos Reys D. Joaõ III., e D. Sebastiaõ. Desde a primeira idade começou a habilitarse para idéa de hum consumado Ministro instruindo-se naquellas Artes, e sciencias proprias do seu nacimiento para cuja comprehensão competia a viveza do talento com o disvelo do estudo. Entre todas as lingoas lhe mereceo particular affecto a Latina, como Princeza de todas bebendo os mais reconditos mysterios deste idioma das puras fontes dos Ciceros, Cesares, Livios, Paterculos, e Cornelios Nepotes, cuja elegancia se admirava felizmente transferida á sua penna, equivocando-se muitas vezes a copia com taõ insignes Originaes. Do ocio de Minerva passou para o tumulto de Belona assistindo com o posto de Coronel na restauração de Evora em o anno de 1663. Tanto se lhe anticipou a madureza do juizo á verdura da idade que

quando contava 28 annos, foy nomeado Regedor da Casa da Supplicação, de que tomou posse a 24 de Setembro de 1669, naõ causando pequeno assombro, que neste veneravel Areopago da Lusitania produzisse sazonados frutos em annostaõ florentes. Para conduzir a Serenissima Rainha Dona Maria Sofia Isabel de Neoburg, segunda esposa delRey D. Pedro II. e filha do Eleitor Palatino Philippe Wilhelmo, partio com o Caracter de Embaixador Extraordinario á Corte de Heydelberg em 8 de Dezembro de 1686, e fazendo a sua publica entrada, com pompa magnifica a 30 de Junho de 1687 se restituhio a Portugal a 11 de Agosto do mesmo anno. Havendo exercitado o seu politico talento em obsequio desta Monarchia com igual desinteresse, que vigilancia, falleceo em Lisboa a 12 de Setembro de 1709, quando contava 68 annos de idade. Jaz sepultado na Sancristia do Convento do Carmo de Lisboa, jazigo da sua excellentissima Casa. Foy casado com Dona Luiza Coutinho, filha de Nuno Mascarenhas Senhor de Palma, e de D. Brites de Menezes de Castello-Branco, II. Conde de Sabugal, e Meirinho mór do Reino, de quem teve a descendencia seguinte, que na capacidade do talento naõ degenerou de taõ grande Pay. Fernaõ Telles da Sylva II. Marquez de Alegrete, e III. Conde de Villar-Mayor, Gentil-homem da Camara delRey D. Joaõ V. Concelheiro de Estado, e Embaixador á Corte de Viana, do qual se fez larga memoria em seu lugar: Nuno da Sylva Telles Deaõ de Lamego, Conego de Evora, Lente de Canones em a Universidade de Coimbra, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II. Deputado do Concelho Geral do S. Officio, e da Mesa da Consciencia: Antonio Telles da Sylva Arcediago da Sé de Lisboa, e Lente de Canones na Universidade de Coimbra: Joaõ Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca por casar com a herdeira desta Casa Dona Joanna Rosa de Menezes, Deputado da Junta dos Tres Estados, General de Batalha, e Mestre de Campo General, Embaixador extraordinario, e Plenipotenciario á Paz de Utrech, Mordomo mór da Rainha D. Marianna de Austria, e Embaixador extraordinario á Corte de Madrid: Dona Marianna de Castello-Branco, que casou com Francisco de Mel-

lo Monteiro mór do Reino: D. Margarida Coutinho, Dama da Princeza D. Izabel, que se desposou com D. Pedro Manoel V. Conde da Atalaya: D. Catherina de Menezes, que casou com D. Philippe de Sousa Capitão da Guarda Real, Deputado da Junta dos Tres Estados: D. Izabel Autta Religiosa no Convento da Madre de Deos situado fora dos muros de Lisboa, e Dona Francisca Rosa de Menezes, que casou com D. Francisco de Portugal II. Marquez de Valença, e VI. Conde de Vimioso. Fazem honorifica memoria deste Grande Cavalheiro o Doutor Ignacio Pereira de *Revisonib.* cap. 7. n. 10. *mayorum sane clarissimo splendore illustris, & morum, virtutum que illustrium mirabili nitore splendidior.* O Illustrissimo Conde da Ericeira *Paral. de Var. Illustr.* na addição pag. 332. *Foy muito sciente, e amante das obras de Cicero.* Fr. Franc. da Nativd. *Lenit. da dor.* p. 241. *Exemplar dos Cortezãos, idéa de Politicos, e espelho de Palacianos.* D. Anton. Caet. de Sousa *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 609. *Foy hum dos mais excellentes Ministros de Estado que teve este Reino, com grande talento para os negocios, e admiravel modo na resolução delles, com grande erudição na Historia, e no Apparat. á mesma Hist.* p. 160. §. 195. *Varrão grande, e erudito em quem se unirão virtudes, e partes que o constituirão hum dos celebres Ministros do seu tempo.* Fr. Manoel de Sá *Mem. Hist. da Ord. do Carm.* p. 170. *excelfo, magnanimo, e erudito.* Menchen. *Bib. Vir. milit. illustr.* p. 447. *Acta Erudit.* Suplem. Tom. 6. sect. 7. pag. 330. *Compoz*

De rebus gestis Joannis II. Lusitanorum Regis Optimi Principis nuncupati. Ulysi-pone apud apud Michaellem Manescal 1689 4. & Hagæ Comitum apud Adrianum Moetjens. 1712. 4.

Carta escrita de Salvaterra em 12 de Fevereiro de 1680 a D. Fernando Correa de Lacerda, em aplauso da Vida de S. Izabel Rainha de Portugal, que escrevera. Sahio ao principio desta obra, Lisboa por João Galrao 1680. 4.

De rebus gestis Joannis Primi Lusitanorum Regis. Della tinha escrito quarenta paginas.

Epistole Familiares. 4. Erao 180. *Epi-*

grammata, & Elegie.

MANOEL TELLES DA SYLVA; III. Marquez de Alegrete IV. Conde de Villar-Mayor, e Gentil homem da Camara delRey D. Joao V. Commendador das Comendas de Albufeira, de S. Joao da Villa de Moura, Santa Maria de Rio-Mayor da Ordem de Aviz, e de S. Joao de Alegrete, Santa Maria de Soure, N. Senhora de Mortinhos do Porto de Moz, S. Quintino de Monte-Grasso, e de S. Pedro de Fins da Ordem de Christo. Naceo em Lisboa a 6 de Fevereiro de 1682. Foraõ seus progenitores, Fernao Telles da Sylva II. Marquez de Alegrete, III. Conde de Villar-Mayor, Deputado da Junta dos Tres Estados, Embaixador á Corte de Viana, Concelheiro de Estado, Gentil-homem da Camera delRey D. Joao V., e Vedor da Fazenda, e D. Helena de Noronha Viuva de D. Estevaõ de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, filha de Dom Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos, e Camarista do Principe D. Theodosio, Concelheiro de Estado delRey D. Affonso VI. e Presidente do Concelho Ultramarino, e de sua segunda mulher D. Magdalena de Bourbon, filha de D. Luiz de Lima Brito, e Nogueira, I. Conde dos Arcos, e D. Victoria de Cardaillac. Na estudiosa applicação das letras humanas, e das lingoas mais polidas naõ sómente imitou, mas excedeo a seus claros ascendentes passando a praticar as disciplinas Mathematicas com profundidade, a Arte de Cavallaria com destreza, e a da Altanaria com agilidade. Da pureza do idioma Latino hereditaria em a sua Casa foy observantissimo cultor, naõ lhe deven-do menor disvelo a Poetica da qual exercitou com elegancia, e cadencia, como tambem a Musica, por cujas notas regulava o luave toque de diversos instrumentos. Acompanhou a Magestade delRey D. Pedro em o anno de 1704 na Campanha da Beira, e neste bellicoso theatro deu de seu valor naõ vulgares testemunhos, principalmente nas conquistas das Praças de Valença, e Albuquerque. Sendo instituida em o anno de 1721 a Academia Real da Historia Portugueza o nomeou perpetuo Secretario della seu augusto Protector, cujo lugar exercitou com summo zelo, e vigilancia.

cia. Foy ornado de todos aquelles dotes, que conciliaraõ estimaçaõ universal sendo (como eloquentemente descreveo o seu caracter o Illustrissimo, e Excellentissimo Marquez de Valença na Oração funebre, que recitou na Academia Real) *douto sem ser presumido, agudo sem ser imprudente, vasto sem ser confuso, ameno sem ser pueril, maduro sem ser molesto, universal nas Artes sem ser superficial nas sciencias.* Do seu prudente juizo formava taõ alto conceito o nosso Serenissimo Monarcha que o consultava em gravissimos negocios onde o seu voto sem injuria da rectidaõ era mais parcial da benignidade, que do rigor. Enfermando gravemente, como conhecesse ser chegado o tempo de pagar o tributo de mortal se preparou com todos aquelles actos catholicos, que lhe mereceraõ morte feliz a 9 de Fevereiro de 1736, quando contava 54 annos, e tres dias de idade. Ao seu nome dedicaraõ discretos, e elegantes Panegyricos os Illustrissimos, e Excellentissimos Marquez de Valença, e Conde da Ericeira, eternizando nestes eloquentissimos Padroens a memoria sempre saudosa deste Cavalheiro de quem faz honorifica mençaõ o P. Sousa. *Hist. Gen. da Cas. Real Portug.* Tom. 9. liv. 8. pag. 615. e nas *Mem. Hist. e Gen. dos Grand. de Portug.* p. 62. Foy casado com D. Eugenia de Lorena, filha dos Excellentissimos Duques do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e de sua terceira mulher D. Margarida de Lorena, e desta esclarecida uniaõ sahiraõ, Fernaõ Telles da Sylva IV. Marquez de Alegrete, VI. Conde de Villar-Mayor Capitaõ de Cavallos de hum dos Regimentos da guarniçaõ da Corte o qual casou com D. Maria de Menezes, Prima com irmã, e Tia, filha de Joaõ Gomes da Sylva, e D. Joanna Rosa de Menezes IV. Condes de Tarouca: Nuno da Sylva, que sendo Thesoureiro mór da Sé de Lamego, casou em 12 de Junho de 1729 com D. Maria da Graça IV. Marqueza de Niza, e setima Condessa da Vidigueira, de quem deixou descendencia, e falleceo a 17 de Novembro de 1739: D. Margarida Anna Armanda de Lorena, que casou com seu Primo com irmão, e Tio D. Estevaõ de Menezes V. Conde de Tarouca: D. Helena de Lorena, que se desposou com D. Manoel de

Affis Mascarenhas III. Conde de Obidos, e Meirinho mór do Reino, deixando descendencia, e fallecendo a 5 de Janeiro de 1738: D. Anna Clara de Lorena, que nascendo a 12 de Agosto de 1710, morreo, quando cumpria 3 annos de idade: D. Luiza de Lorena, que casou a 24 de Outubro de 1728 com seu Tio Dom Jozé Miguel Joaõ de Portugal outavo Conde do Vimioso: D. Maria de Lorena, que casando a 17 de Agosto de 1733 com D. Pedro de Noronha III. Marquez de Anjeja, falleceo a 17 de Janeiro de 1742. Compoz

Poematum liber primus, & Epigrammatum centuria prima. Ulyssipone apud Paschalem á Sylva Regis, ac regia Acad. Typog. 1722. 8. & Hagæ Comitum apud Adrianum Moetjens. 1723. 4.

Historia da Academia Real da Historia Portugueza. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real. 1727. 4. grande.

In laudem D. Joannis à Cruce ante Mariæ Dei Genitricis imaginem Rosarii preces fundentis Carmen Elegiacum. Começa.

Jam celebrare preces jubeor quas funderat Heros &c.

Sahio nas *Mem. Hist. Paneg. e Metric. do sagrado culto, com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ do Doutor Mystico S. Joaõ da Cruz.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1728. 4. Neste livro estaõ dous Epigrammas do Marquez.

Tres Cartas Latinas a Antonio Rodrigues da Costa. Estaõ impressas no Tom. 1. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa, por Paschoal da Sylva, Impressor de S. Magestade, e da Acad. Real. 1721. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1727. No Tom. 7. da *Collec. do Docum. da Acad. Real* Lisboa, por Jozé Antonio da Sylva. 1727. fol.

Conta dos seus estudos Academicos recitada no Paço a 22 de Outubro de 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real* Lisboa pelo dito Impressor 1728. fol.

Jacobo de Castro Sarmiento Medico regalis Collegii Londinensis socio S. P. D. Sahio no Tom. 10. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1730. fol. fol. He repostã á carta que lhe escreveo este Medico.

Elogio de Antonio Rodrigues da Costa recitado na Academia a 13 de Março de 1732. No Tom. 11. da Collec. dos Docum. da Acad. Real. Lisboa pelo dito Impressor 1732. fol.

Quatorze Dedicatorias á Magestade del-Rey D. Joáo V. impressas nas Collec. da Acad. Real, desde o anno de 1721. até 1734. fol.

Obras M. S.

Arte de Cavallaria composta pelo Duque de Newcastle, traduzida da lingua Franceza na materna, e dedicada a seu cunhado o Duque de Cadaval D. Jayme de Mello insigne nesta Arte. Esta obra está illustrada com varia erudição extrahida dos escritores antigos, assim Latinos, como Gregos desde a fabula dos Centauros até os verdadeiros triunfos de Grecia, e Roma na Campanha, e os seus festivos exercicios no Hippodromo. fol.

Epitome da Historia de Portugal até o Reinado del-Rey D. Joáo III. fol.

Tratado sobre a origem da Impressão. 4.

Tratado da Esfera em fôrma de Dialogo, dividida em 12 Tratados. Grande parte desta obra recitou em sete Lições na Academia Portugueza, instituida em Casa do Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. 4.

Instrução util para os que começam ler a Historia com noticia de muitas Artes, e intelligencia de seus principios, e termos. 4.

Concilii Constantinopolitani III. historia in Epitomen poetice redacta.

Concilii Calcedonensis Epitome historico-poetica.

Epigrammatum centuria. Elegiæ, & Odes.

MANOEL TELLES DA SYLVA; VI. Conde de Villar-Mayor, Neto de Manoel Telles da Sylva, do qual se fez a memoria precedente, e filho de Fernão Telles da Sylva V. Conde de Villar-Mayor, IV. Marquez de Alegrete, Comendador das Comendas, que possuhio seu Pay, Capitão de Cavallos dos Regimentos da guarnição da Corte, e Gentil-homem da Camara del-Rey D. Jozé I., e Deputado da Junta dos Tres Estados, e de D. Maria de Menezes sua Prima com irmãa, e Tia, filha de Joáo Gomes da Sylva, e D. Joanna de Menezes

Condes de Tarouca, naceo a 23 de Fevereiro de 1727, em Lisboa para ser não sómente herdeiro da sua excellentissima Casa, mas dos dotes scientificos em que com continuada successão floreceraõ os seus Mayores. Casou a 12 de Agosto de 1744, com a Senhora Dona Francisca Mascarenhas sua Prima com irmãa, filha de D. Manoel de Affis Mascarenhas, e D. Helena de Noronha III. Condes de Obidos, a qual morrendo a 20 de Janeiro de 1746, passou a segundas vodas desposando-se em 15 de Fevereiro de 1748, com a Senhora D. Eugenia Marianna Jozefa Joachina de Menezes e Sylva, filha primogenita dos Excellentissimos Condes de Tarouca, D. Estevaõ de Menezes, e D. Margarida de Lorena, hoje Marquezes de Penalva. He igualmente versado na lição da Historia, como na intelligencia da Poetica, e das linguas mais polidas. Sendo Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza instituido em sua casa hum congresso de pessoas eruditas intitulado dos *Occultos*, do qual elle he Secretario, onde se lem nas conferencias de cada mez discursos historicos, e Poezias elegantes. Do seu genio poetico publicou

Endechas, e Soneto á morte do Serenissimo Rey de Portugal D. Joáo V. Sahiraõ na Collecção das Obras dos Academicos Occultos a pag. 85. Lisboa por Manoel Vivas 1750. 4.

Dous Sonetos á Magestade de D. Jozé I. Sahio o 1. na Collec. 1. do culto funebre dedicado á morte del-Rey D. Joáo V. a pag. 9. Lisboa por Francisco Luiz Ameno. 1750. 4. O 2. sahio impresso em folha sem anno, e lugar da Impressão, do qual he o assumpto. Nomear El-Rey D. Jozé Gentis-homens da sua Camara.

Elogio Funebre do P. D. Jozé Barbosa Clerigo Regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança, Academico, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza. Recitada na mesma Academia Real em 13 de Agosto de 1751. Lisboa, por Ignacio Rodrigues 1751. 4.

* MANOEL TENREIRO DE GOUVEA, natural de Lisboa donde passando à Universidade de Coimbra ao tempo que frequentava o estudo da Jurisprudencia preferio Bellona a Minerva assentando praça de

de Soldado, e como chegasse a posto de Capitão de Infantaria se distinguio em acções heroicas. Foy muito enclinado à Poesia vulgar deixando composto

Rimas varias. 4. M. S.

Poema Mystico. Constava de Outavas Castelhanas. 4.

Delle faz menção Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

MANOEL THEMUDO DA FONSECA, natural da Villa da Certã do Priorado do Crato, e filho de Manoel Fernandes, e Anna Themuda da Fonseca. Estudou na Universidade de Coimbra Direito Pontificio em que sahio eminente merecendo ocupar diversos lugares Ecclesiasticos com grande credito da sua litteratura como foraõ, Governador, e Administrador do Bispado do Brasil, de que faz menção nas suas *Decisões Decif.* 223. Governador do Bispado de Portalegre eleito pelo Illustrissimo Bispo D. Rodrigo da Cunha em 9 de Setembro de 1642, como escreve na *Decif.* 105. e depois Desembargador, Vigario Geral, e Juiz dos Residuos do Arcebispado de Lisboa, Juiz do Tribunal da Legacia Apostolica pelo espaço de 16 annos, Prior da Parochial Igreja de S. Jorge de Lisboa, donde passou para a de S. Thomé, onde jaz sepultado fallecendo a 21 de Outubro de 1652 com laudade das suas ovelhas. Delle se lembraõ com louvor Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. p. 273. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* let. E. num. 82. Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e Dom Francisco Manoel de Mello na Carta que lhe escreveu impressa no principio do Tom. 3. das *Decisões*, que repetidas vezes se tem allegado nesta Bibliotheca.

Compoz

Decisiones Senatüs Archiepiscopalis Ulyssiponensis 1. Pars. Ulyssipone apud Dominicum Lopes Rosa. 1643. fol. & ibi apud Joannem Galraõ 1688. fol.

Pars secunda. ibi apud Dominicum Lopes Rosa. 1644. fol. & ibi apud Joannem Galraõ. 1688. fol.

Pars Tertia. ibi apud Dominicum Lopes Rosa 1650. & ibi Typis Crasbeeckianis. 1688. fol.

Pars Quarta. ibi apud Michaellem Rodrigues 1729. fol.

Tom. III.

Fr. MANOEL DE S. TEREZA E SOUSA, chamado no seculo Manoel Antonio de Sousa e Torres, naceo em a Cidade do Porto em o 1 de Janeiro de 1686, sendo filho de Domingos Fernandes de Sousa, e Maria Magdalena Jacome de Torres, e irmão do Excellentissimo e Reverendissimo D. Ignacio de S. Tereza, Arcebispo de Goa, e Bispo do Algarve, de quem se fez larga memoria em seu lugar, e do Desembargador da Casa da Suplicação Amador Antonio de Sousa e Torres, a cuja investigação laboriosa deve esta Bibliotheca noticias importantes. Aprendeo a lingua Latina em Lisboa, com o P. Manoel de Abrantes, de cujo magisterio sahiraõ insignes Gramaticos podendo numerarse entre elles pela viveza de engenho, e facilidade de comprehensão de que era ornado. Ao tempo que por resolução de seus parentes estava para assentar praça de Soldado de Cavallo na Companhia de seu Tio Ignacio de Torres de Araujo, que morreo com patente de Mestre de Campo General, se alistou em mais nobre milicia qual foy a Religiaõ Seráfica professando o seu instituto no observantissimo Convento de Alenquer a 8 de Setembro de 1700 onde estudada Filosofia em o Convento de Santo Antonio de Ferreirim, e Theologia em o Collegio de Coimbra, exercitou o lugar de Confessor dos Conventos de Amaranthe, Val de Pereiras, e de Villa do Conde. A natural inclinação, que tem para a Poesia vulgar o impellio a compor

Lusifineida. Poema de 10 Cantos, que comprehende a decadencia, e exaltação do Reino de Portugal, desde El Rey D. Sebastiaõ até D. Joaõ o IV. Prompto para a Impressão.

Joaneida. Poema da Princeza Santa. 4. M. S.

Destes dous Poemas, faz menção D. Antonio Domingues Oloriz na Dedicatória das *Vozes Metricas de la fama en aplauso do Excellentissimo Bispo do Algarve D. Ignacio de Santa Tereza.* Sevilha, por Diego Lopes de Haro 1741. 4.

Commento ás obras de insigne Luiz de Camoens. 4. M. S.

Epitome da Historia Geral do mundo desde a sua criação até o tempo presente. fol. M. S.

Ddd

MA-

MANOEL TINOCO DE MAGALHAENS. Naceo em a Cidade de Braga em o 1 de Janeiro de 1672, sendo filho de Joaõ Tinoco da Rocha, e Joanna de Magalhaens Machado, moradores na mesma Cidade. Estudou na Univerdade de Coimbra Jurisprudencia Pontificia, em cuja Faculdade, fez formatura a 29 de Julho de 1694. Restituido á Patria exercitou o Officio de Advogado de Causas Forenses com grande credito da sua litteratura da qual he testemunho claro a obra seguinte.

Relação dos letigiosos debates, e noticia do seu progresso que as Reverendas Madres Religiosas do Mosteiro de N. S. dos Remedios, Piedade, e Madre de Deos da Terceira Ordem do Serafico Padre S. Francisco tiveram com o Reverendissimo Cabbido Sede Vacante, que se seguiu por fallecimento do Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo Primaz, sendo Abbadeça a Reverenda Madre D. Jeronyma de Bellem. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeida 1733. 4.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, naceo em Lisboa a 11 de Abril de 1696, sendo filho de Jozé Custodio, e Vicencia Francisca. Depois de estudar Gramatica no Collegio patrio dos Padres Jesuitas recebeu o habito de Agostinho Descalço no Convento do Monte Olivete, situado fóra dos muros de Lisboa, a 15 de Mayo de 1706, e professou a 16 do dito mez do anno seguinte. Ouvio Filosofia no Convento de Santarem, e Theologia em o de N. Senhora da Boa-Hora de Lisboa, cujas faculdades dictou no Convento de N. Senhora das Mercês de Evora, até que jubilou na sagrada Theologia. O talento que teve para as Cadeiras não foy desigual ao que praticou nos pulpitos. Falleceo no Convento de Setubal a 13 de Novembro de 1744, quando contava 51 annos de idade. Compoz

Sermaõ de Santo Stanislao Koscka, prégado no 4 dia do solemne Outavario, que á sua Canonização, e de S. Luiz Gonzaga, consagração os Religiosos da Companhia de Jesus, no Collegio da Universidade de Evora. Evora na Officina da Universidade. 1730. 4.

Philosophia selecta autoritatibus magni

Parentis Augustini roborata. Desta obra dous tomos ja estavaõ completos, e o 1. com as licenças para se imprimir.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, naceo em a Villa de Santarem em o 1 de Julho de 1685, onde teve por Pays a Francisco Ferreira, e Iria Rodrigues. Aprendeo a lingua Latina no Collegio patrio da Companhia de Jesus, e Filosofia em o Convento da Santissima Trindade. Foy admitido ao instituto Serafico em o observantissimo Convento de Alenquer da Provincia de Portugal a 22 de Janeiro de 1707, e professou solemnemente a 23 do dito mez do anno seguinte. Estudadas as sciencias escolasticas em os Conventos de Leiria, e Collegio de Coimbra, onde assistio quatro annos por Collegial, e tres de Passante dictou Artes no Convento do Porto, e Theologia de Vespera em Lisboa, e de Prima em Santarem. He Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Publicou

Sermaõ do Serafico Patriarcha S. Francisco, prégado no seu Convento de Lisboa em o anno de 1744. Lisboa, na Officina Pinheiriense da Musica, e da Sagrada Religião de Malta. 1744. 4.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, natural da Villa de Salvaterra de Magos do Patriarchado de Lisboa, e filho de Francisco Gomez, e Maria Tinouca. Professou o Instituto Serafico no Convento de S. Antonio do Varatojo a 16 de Outubro de 1661. Foy leitor jubilado, Confessor das Malthezas de Estremoz, do Mosteiro da Madre de Deos situado fóra dos Muros de Lisboa, Guardiaõ de Xabregas, e Ministro Provincial eleito a 9 de Março de 1715 onde falleceo a 11 de Janeiro de 1729, em idade muito provecta. Teve grande genio para a Poesia Latina ornando com elegantes distichos diversas officinas do Convento de Xabregas, e deixando composto

In Passionem Christi Domini Poema.

Paræmiæ Lusitanæ in Latinum ductæ ex P. Benedicti Pererii primò, deinde ex antiquorum scriptis desumptæ, & erutæ. M. S. Contava 62 annos de idade, quando compoz esta obra.

Della como do Author, faz mençaõ o P. Fr. Jero-

Jeronymo de Bellem na *Chron. da Prov. dos Algarves*. Introd. pag. 263.

Fr. MANOEL DE S. THOMAZ, filho de João Antunes Rico, e Maria de Almeida, nasceu no lugar de Miranda termo de Porto de Moz do Bispado de Leiria a 29 de Novembro de 1705. Estudou os rudimentos Grammaticaes na Residencia de S. Sylvestre que tem os Padres Jesuitas em o lugar de Pernes, e ouviu Filosofia no Collegio de Santarem dictada pelo P. Thomé de Sá da Companhia de Jesus. No primeiro anno em que deu claros argumentos da sua perspicaz capacidade recebeu o habito da illustre Ordem da Santissima Trindade no Convento de Santarem a 22 de Março de 1725, onde professando a 23 do dito mez do anno seguinte, foy discipulo na Filosofia do P. Doutor Fr. Jozé dos Santos, com quem defendeo tres Conclusoens publicas. O progresso que fez nesta Faculdade foy mayor em a Theologia, que aprendeo no Collegio de Coimbra sustentando as principaes materias desta sublime sciencia com admiração dos mayores Letrados. De discipulo passou a Mestre sendo eleito Lente de Artes no Convento de Lisboa no anno de 1735, e de Theologia em 1738, onde o seu talento, ou presidindo, ou argumentando he venerado por subtil, e profundo. Dos Sermoens que tem prégado se fizeram publicos os seguintes.

Sermao da Canonização de S. João Francisco. Regis no primeiro dia do seu Triduo, com que o religiosissimo Collegio da Companhia de Jesus da Villa de Santarem o aplaudio em 9 de Fevereiro de 1738. Lisboa, na Officina da Musica, e da Religião de Malta. 1739. 4.

Sermao da Canonização de S. Camillo de Lellis prégado no 5 dia do solemne Oitavario, que se lhe consagrou no Hospital Real de todos os Santos de Lisboa a 22 de Junho de 1747. Lisboa por Francisco da Sylva 1747. 4.

MANOEL THOMAZ, natural da Villa de Guimaraens, filho do Doutor Luiz Gomes de Medeiros professor de Medicina, e de sua mulher Gracia Vaz Barbosa pela qual era Primo do celebre Jurisconsulto Agostinho Barbosa, e quarto Neto de Ma-

noel Thomaz, que de 22 mezes fallava a lingua Latina, como affirma com certeza de testemunha ocular Garcia de Resende na sua *Miscellanea*, dizendo

*Em Evora vi hum menino
Que a dous annos não chegava,
E entendia, e fallava,
E era já bom Latino.
Respondia, preguntava:
Era de maravilhar
Ver seu saber, e fallar,
Sendo de vinte e dous mezes,
Monstro entre Portuguezes
Para ver para notar.*

Deixando a patria partio para a Ilha da Madeira, onde assistio a mayor parte da sua vida, de que foy violentamente privado por hum filho de hum Ferrador a 10 de Abril de 1665, quando contava 80 annos de idade. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco do Funchal. Na florente idade da Adolescencia experimentou taõ propicias as Musas ao seu enthusiasmo que não excedendo de 17 annos compoz hum Poema em obsequio do Doutor Angelico, cujo nome tinha por Apelido. Neste poetico prologo da sua fecunda veyra se ensayou para outros Poemas, e outras metrificaçoens assim Mysticas, como Heroicas com que deixou eternizado o seu nome que aplaude D. Francisco Manoel de Mello *Obras Metric. Tuba de Calliope Soneto 77.*

*O' duas vezes Cisne venerando
Dos olhos, dos ouvidos, que enriqueces
Não sey onde em mais credito floresces
Se no que vaz vivendo, ou vaz cantando.
Quando te vejo admirome, mas quando
Te escuto, em tanto aplauso, e fama creces
Que os dobrados affectos, que mereces,
Aquaes subiraõ mais vem duvidando.*

*Pois que conta farey, se a urbanidade
Contar, e se contar quantas doutrinas
Repartes de hum riquissimo thesouro?
Ora vive, e da fama faz idade,
Que vivas nas idades peregrinas
Com idade de prata, e penna de ouro.*

O mesmo D. Francisco Manoel na Cart. 11 da Cent. 4. das suas *Cartas*, escrita ao Doutor Themudo. *Que fez passar as Musas as aguas do Oceano até á Ilha da Madeira.* João Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 83. Vir diligens, & studiosus.* Compoz

Vida de S. Thomaz de Aquino. Poema em 8. rima. Lisboa 1626. 8.

Insulana. Anveres por Joaõ Meursio. 1635. 4. Poema em 8. rima, que consta de 10. Cantos.

Rimas Sacras dedicadas a todos os Santos. ibi pelo dito Impreflor 1635. 8.

O Phenix da Lusitania, ou Aclamação do Serenissimo Rey D. Joaõ IV. do nome. Ruan por Lourenço Maury 1649. 4. Poema de 10 Cantos.

União Sacramental. ibi pelo dito Impreflor. 1650. 8. Consta de 7 Romances.

Tesouro de Virtudes. Anveres por la Viuda de Juan Cnobbaro 1661. 8. Consta de 21 Romances, que intitula *Hymnos.*

Decimas a hum peccador arrependido. Consta de 22 Decimas impressas em huma folha ao alto, e na parte superior tem estampado a Christo Crucificado, a cujos pés está ajoelhado o peccador com as mãos levantadas. Sem anno da Impressão, mas do caracter se conhece ser impresso em Flandes.

Obras M. S.

Panegyrico em louvor da Rainha de Suecia Christina Alexandra abraçando a Fé Catholica. São Tercetos.

Solidaõ de N. Senhora, descrita em 650 interrogaciones philosophicas remetidas ao P. Antonio Correa Jesuita Lente de Filosofia no Collegio do Funchal.

Quatro Autos Sacramentaes.

Sinco Comedias.

Varias Loas, Glossas, Vilhancicos, Enigmas, Cançoens, e Romances, de que se podia formar dous volumes grandes.

D. MANOEL TOJAL DA SYLVA. Naceo em Lisboa a 2 de Janeiro de 1670. Teve por Pays a Luiz Tojal da Sylva Juiz da balança da Casa da India quinto Neto de Alvaro do Tojal, Cavalleiro da Ordem de Christo, o qual pelo valor com que servio em Africa, como pela prudencia, e capacidade do seu talento mereceo que El Rey D. Manoel o nomeasse Thesoureiro de sua filha a Senhora D. Brites, quando se foy desposar com Carlos III. Duque de Saboya no anno de 1521, e voltando desta incumbencia o remunerou El Rey Dom Joaõ III. com o Officio de Juiz da balança da Casa da India, que ficou hereditario na

sua familia. Sua Mãe D. Vicencia da Sylva Carneiro era de qualificada nobreza por descender da Familia dos Carneiros humas das principaes da Cidade do Porto. Desde a infancia descobrio tal felicidade de memoria, e perspicacia de juizo que foraõ infalliveis prognosticos do progresso que havia fazer nos estudos. Aprendidos os rudimentos Grammaticaes no Collegio patrio dos Padres Jesuitas se applicou á Filosofia que dictava na Casa da Divina Providencia o Padre Dom Manoel Caetano de Soufa, de quem se fez memoria em seu lugar, e atrahido suavemente do instituto que professava seu Mestre, recebeu a roupeta Teatina a 25 de Março de 1686 professando solemnemente a 8 de Setembro do anno seguinte. Acabada a carreira dos estudos escolasticos se dedicou ao ministerio concionatorio onde a elegancia do estylo, e a difficrição da fraze lhe conciliavaõ as attenções dos mais eruditos auditorios. Na Poetia Latina, Portugueza, Castelhana, e Italiana se distinguiu dos mais celebres cultores do Parnaso dedicando sempre o sublime entusiasmo da sua Musa a assumptos proprios do estado religioso. Todas as Academias que floreceraõ no seu tempo o pertenderaõ com louvavel competencia para seu alumno; como foy a *Ecclesiastica* que no seu Palacio instituhio Monsenhor Firrao Nuncio Apostolico, e depois Cardeal da Igreja Romana, onde na lingua Latina explicou com elegante pureza os Canones mais difficeis dos Concilios. Na Portugueza reftaurada no seu Palacio pelo Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes foy Lente de Filosofia Moral; e ultimamente na *Real da Historia Portugueza*, se lhe distribuhio a Historia politica, e militar desde a Aclamação do Senhor D. Joaõ IV. até o tempo presente. Acometido de hum accidente apopleptico a 12 de Novembro de 1738, que o privou da voz lhe deixou livre o juizo, com o qual dava claros finaes da sua contrição, e recebendo os Sacramentos da Eucaristia, e Extrema Unção, falleceo a 29 do dito mez, quando contava 68 annos de idade, e 52 de Religião. Compoz

Sermaõ do Desagravo de Christo Sacramentado no anniversario culto, que lhe consagra a real Irmandade dos seus Escravos.

na Igreja de S. Engracia, prégado em 16 de Janeiro de 1706. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho. 1706. 4.

Voto Metrico, e anniversario de cinquenta Sonetos à Purissima Conceição da Virgem MARIA Nossa Senhora, compostos desde o anno de 1665 até 1705 pelo Doutor André Nunes da Sylva, e continuados depois da sua morte até o anno de 1715 por outro devoto. Lisboa por Pascoal da Sylva, Impressor delRey 1716. 4. Os ultimos 10 Sonetos são compostos pelo P. D. Manoel do Tojal.

Hymno *Stabat Mater dolorosa*, traduzido em Portuguez. Começa. *Junto á Cruz dolorosa -- Estava a Mãy constante -- Vendo pendente o Filho agonizante.* Lisboa na Officina da Musica 1724. 12.

Elogio funebre do Reverendissimo P. Fr. Bernardo de Castello-Branco Academico da Academia Real. Sahio no Tom. 6. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa por Jozé Antonio da Sylva 1726. fol.

Conta dos seus Estudos Academicos recitada na Academia a 4 de Janeiro de 1725. Sahio no Tom. 5. da *Collec. dos Docum.* Lisboa por Pascoal da Sylva 1725. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 22 de Outubro de 1728. No Tom. 8. da *Collec. dos Docum.* Lisboa pelo dito Impressor 1728. fol.

Conta dos seus estudos Academicos no Paço a 7 de Setembro de 1729. No Tom. 9. da *Collec. dos Docum.* ibi pelo dito Impressor 1729. fol.

A morte do Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvares Pereira de Mello I. Duque de Cadaval, Glossa da Outava 32 do Canto 8. da Lusada do Principe dos Poetas Luiz de Camoens. Sahio no livro *Ultimas Açoens do Duque D. Nuno.* Lisboa, na Officina da Musica 1730. fol. a pag. 340. até 343. Dous *Epigrammas Latinos* ao mesmo assumpto. a pag. 305 e 306. Hum *Soneto* em louvor do Duque D. Jaime Author deste livro que está ao principio delle.

Aplauso Dramatico a los felices años de la Excellentissima Señora D. Maria Teresa Xavier Telles, hija de los Excellentissimos Señores D. Rodrigo Xavier Telles Castro y Sylveira, y de la Excellentissima Señora D. Viçtoria de Tavora Condes de Uñon. ibi por Jozé Antonio da Sylva 1730. 4.

Coroa das Dores da B. V. MARIA, e modo de se ocupar mais algum espaço do tempo do que o costumado na Meditação das suas rigorosissimas penas para assim merecer melhor o seu amor na vida, e na morte a sua protecção. 12. Não tem anno, nem lugar da Impressão.

Endechas Endecasylabas á morte da Serenissima Senhora D. Francisca. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 4. *Sahiraõ sem o seu nome nos Accentos saudosos das Musas, &c.* Começa *Ao pé de hum monumento.*

Sermoens 1. Parte. Lisboa por Jozé Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real. 1738. 4.

A 2. Parte está corrente com todas as licenças para a impressão, e se conserva na Livraria dos Padres Teatinos desta Corte.

Fr. MANOEL DA TRINDADE, natural de Lisboa, e filho de Manoel Fernandes, e Maria da Assumpção, Ermita de Santo Agostinho, cujo instituto professou no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 23 de Mayo de 1705, onde depois de jubilar na sagrada Theologia foy Prior do Convento de Evora no anno de 1722, Definidor no anno de 1740, Qualificador do Santo Officio, e Consultor da Bulla da Cruzada. Compoz

Novena da esclarecida Madre S. Monica, Mãy da Luz da Igreja, do Pay dos Padres, e do Principe dos Patriarchas Santo Agostinho Fundador da Ordem Erimitica Augustiniana. Lisboa na Officina Augustiniana. 1732. 12.

Aguia Africana voando pelos nove Coros Angelicos, ou Novena do clarissimo Sol da Igreja o grande P. S. Agostinho, Fundador da Religião Erimitica Augustiniana. Lisboa, por Jozé Antonio da Sylva 1733. 8.

Milagres de N. Senhora a varios Religiosos dos Eremitas de Santo Agostinho. fol. M. S.

P. MANOEL DE VALLADARES; natural da Villa do Pombal do Bispado de Coimbra, Coadjutor espirital da Companhia de Jesus, e operario Evangelico na India Oriental. Falleceo no Collegio de Cochim em o anno de 1598, com 64 annos de

de idade, e 45 de Companhia. Escreveo.

Carta escrita em Coulaõ em Janeiro de 1561 aos Padres do Collegio de S. Antaõ de Lisboa. Consta de 5. paginas.

Carta escrita da Ilha de S. Thomé a 21 de Dezembro de 1566 ao P. Provincial de Goa.

Fr. MANOEL DE VALLADARES, natural da Cidade de Leiria, onde teve por progenitores a Luiz Cabral de Mendoga, e D. Catherina Jozefa igualmente nobres, e opulentos. Recebeo a cogulla de S. Bernardo em o Real Convento de Alcobaça, professando solemnemente este sagrado instituto em o mesmo Real Convento, a 9 de Fevereiro de 1678, onde foy Reitor do Collegio de Coimbra, D. Abbade do Convento de Ceica, e Confessor das Religiofas de S. Bento de Evora. Teve excellente talento para o pulpito, e naõ menor para a Cadeira. Falleceo em Alcobaça a 28 de Junho de 1723. Publicou

Sermaõ nas Honras do Excellentissimo Senhor D. Miguel Luiz de Menezes, Conde de Valladares, Commendador de S. Juliaõ de Monte-Negro, de S. Joaõ da Castanheira, e da Comenda da Grania, que lhe fez o Reverendissimo Cabbido da Santa Sè de Leiria em 8 de Março de 1714. Evora na Officina da Universidade 1716. 4.

MANOEL DO VALLE DE MOURA, naceo em a Villa de Arrayolos da Provincia Translagana, sendo filho de Francisco do Valle Escrivaõ da Camera da dita Villa, e Victoria Caldeira Matrona insigne, assim na intelligencia das divinas letras, como no exercicio de virtudes, da qual faz honorifica mençaõ Fr. Luiz dos Anjos *Jard. de Portug.* pag. 607. Instruido nas humanidades, e lingua Latina aprendeo as sciencias severas na Universidade de Evora, onde recebeu o grao de Doutor em Theologia, e querendo dilatar a esfera do seu grande engenho por outras Faculdades passou a Academia Conimbricense, e aplicado á Jurisprudencia Pontificia se graduou nella com aplauso de todos os Cathedricos. A madureza do juizo unida com a profundidade da litteratura o habilitaraõ, para que o nomeasse o Duque de Bragança D. Theodosio II. Abbade da Igreja de Santa Christina

de Barroso, e depois de Mestre do Senhor D. Alexandre, filho dos Serenissimos Duques de Bragança D. Joaõ, e Dona Catherina, devendo ao seu magisterio as prudentes acçoens que praticou nos supremos lugares de Inquisidor Geral, e Arcebispo de Evora. Sendo Eleito Deputado da Inquisição de Evora a 15 de Setembro de 1603, desempenhou a eleiçaõ no ardente zelo com que servio este Tribunal. Nos ultimos annos tolerou com heroica constancia a falta de vista, que lhe era mais molesta por naõ poder usar dos livros em que sempre achou a sua mayor deleitacão, mas como conservava a memoria do que tinha lido compoz varias obras depois de cego ornadas de doutrinas Theologicas, e de textos de hum, e outro Direito nomeando o numeros das paginas dos livros, que allegava para authorizar as suas opinioens, podendo com grande propriedade applicar-lhe o que de Eusebio tambem cego escreveo Cassiodoro *Leçt. Divin.* cap. 5. *Hic tantos Authores, tantos libros in memoriæ suæ Bibliotheca condiderat, ut legentes probabiliter admoneret in qua parte Codicis quod prædixerat, invenirent.. Disciplinas omnes, & animo retinebat, & expositione planissima lucidabat.* Falleceo em Evora a 18 de Mayo de 1650, quando contava 86 annos de idade. O Padre Francisco da Fonseca *Evor. Glor.* pag. 305. depois de intitular a Manoel do Valle de Moura *insigne Varaõ Douto, e Sabio,* escreve que sua Mãy morrera no anno de 1624, e pouco depois fallecera elle, cuja asseveracão he certamente falsa pois, dizendo o Padre Fonseca que o Doutor Valle servira ao Santo Officio mais de 40 annos, e entrando elle no serviço do Tribunal, em o anno de 1603, morrendo em 1624 sómente tinha exercitado o lugar de Deputado 21 annos, e naõ 40, como certamente exercitou. Fagundes *Tract. Apolog. pro esu ovar. temp. Quad.* cap. 8. n. 58. lhe chama *sapientissimus Doçtor,* e cap. 6. n. 46. *Virum doçtissimum* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. num. 84. *Quamquam cæcum, oculatissimum semper.* Theoph. Raynaud. Tom. 9. *Agiol. Exot.* p. 269. col. 1. *Erit quod gratulemur Lusitanicæ quod adeo bene oculatos cæcos ediderit.* Rodrigues Leitaõ *Tract. Analyt. Apolog.* n. 400. *Vir summæ eruditionis, & fi-*
dei

dei vere integræ. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 274. col. *Vir admodum eruditus.* Soufa Hist. Gen. da Caf. Real Portug. Tom. 6. p. 292. *Homem Letrado, e de vida exemplar.* Compoz

De Encantationibus, & Ensalms. Eboræ Typis Laurentii Crasbeeck 1620. fol. *Erudita*, chama a esta obra D. Franc. Manoel de Mello na Cart. 1. da Cent. 4. das suas *Cartas.*

De Stigmatibus Sancto Francisco impressis ab Angelo, non ab ipso Jesu Domino nostro Crucifixo. M. S. Desta obra faz menção Martin. Lipen. *Bib. Real Theolog.* p. 707.

Linguagem Litteral do Psalmo Misere mei Deus. Offerecida ao Senhor Dom Alexandre seu discipulo, que determinava imprimir.

Qui habitat in adjutorio Altissimi. Tradução em Portuguez.

Apologia acerca do Touro chamado de S. Marcos. Offerecida ao Illustrissimo e Reverendissimo D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego. Consta de quarenta folhas, cujo Original, com as licenças do Santo Officio, Ordinario, e Dezembargo do Paço se conserva na Livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

Traçtatus de filiatione dubia.

- - - - - *de irregularitate ex abortu contracta.*

- - - - - *de Parocho residere omissenti.*

- - - - - *de Clerico Villico.*

Dous Tratados sobre a expulsão dos Judeos.

Tratado sobre a successão da Casa de Bragança na Coroa de Portugal. Conserva-se esta obra na Livraria do Convento de S. Domingos de Evora, e a allega o insigne Manoel Rodrigues Leitaõ *Trat. Analytic.* p. 185. dizendo de seu Author, *cujã virtude, verdade, e authoridade não permite duvida.*

Illustração á primeira Ode de Camoens, com hum discurso excellente sobre o Poema Heroico. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Conde de Vimieiro.

Discurso Academico sobre o terceiro Capitulo dos Proverbios recitado em Agosto de 1622.

MANOEL VARGAS DA COSTA, natural da Villa de Serpa em a Provincia Transtagana insigne Filosofo, e Medico. Compoz á instancia de Fr. Antonio de Serpa seu patricio, como relata na *Encyclop. Eucharist.* enumerat. 16.

De rabiei caninæ morbo. M. S.

Do Author, e da obra faz menção Joaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S.

Fr. MANOEL DE VASCONCELLOS, natural da Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra, onde teve por Progenitores a Belchior Correa de Vasconcellos, e Anna Maria de Andrade de igual nobreza á de seu consorte. Na idade juvenil recebeu o habito da illustrissima Ordem dos Prégadores no Convento patrio a 16 de Abril de 1632, e professou solemnemente a 17 do dito mez do anno seguinte. Dictou as sciencias escolasticas com grande emolumento dos seus ouvintes, sendo taõ douto na especulação destas Faculdades, como versado na lição da Historia Sagrada, e profana. Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Dom.* Tom. 3. pag. 285. Compoz

Exemplo illustre de veneração, e grandeza da Real Casa de Medina Sidonia com que aos Principes della honraraõ os Reverendos Padres Geraes da Ordem dos Prégadores. Lisboa na Officina Crasbeeckiana 1658 4.

Fr. MANOEL DE VASCONCELLOS, natural da Cidade de Braga, e filho de Santos Mendes de Vasconcellos, e de sua mulher Christina de Gouvea. Abraçou o instituto Cisterciense do qual foy muito observante, e profundamente erudito nas letras amenas, e severas. No estudo da Genealogia mereceo grande distincão, escrevendo com sinceridade.

Nobiliario de algumas Familias Portuguezas. fol. 2. Tom. M. S. o qual conserva em Braga seu parente Duarte Mendes de Vanconcellos. Desta obra, como do Author, faz memoria o P. D. Antonio Caetano de Soufa no fim do Tom. 8. da *Hist. Gen. da Caf. Real Portug.* pag. 20. §. 40.

P. MANOEL VELHO. Veja-se. Fr. MANOEL GUILHERME.

MANOEL VELLEZ PORCEL, Cavalleiro professo da Ordem Militar de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Commissario dos Familiares do Santo Officio, e Sargento mór de Dragoens, naceo em o lugar do Trocifal, termo da Villa de Torres-Vedras, onde teve por Progenitores a Gaspar Manso Vellez, Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo, e D. Joanna Camella Porcel. Para instrução da Cavallaria, e Infantaria, escreveu

Obrigaçoens militares, em que trata de manejos, reduçoens, e tudo que pertence á Cavallaria, como tambem da boa economia, que devem os Officiaes ter huns com outros nas obrigaçoens que cada hum tem. Lição que dá a seu filho Antonio Vellez Porcel Cabo de Esquadra de Dragoens de huma Companhia do Regimento de que seu Pay he Sargento mór. 4. M. S.

Obrigaçoens militares pertencentes á Infantaria, mostrando com clareza, e facilidade o repartirse hum Batalhaõ de qualquer numero que se contar mais que a frente por Quartos, Outavos, e peletuens. 8. M. S.

Fr. MANOEL VELOSO, natural da Villa de Amarante do Arcebispado de Braga, onde foraõ seus Pays Manoel Veloso de Queirós, e Maria de Abreu Coutinho, filha de Belchior de Serqueira, e Francisca de Navaes, descendentes ambos das mais qualificadas Familias de Entre Douro, e Minho. Deixando a patria elegeo para habitação o Claustro da preclarissima Ordem de S. Domingos, professando solemnemente em o Real Convento da Batalha a 13 de Novembro de 1646. Nesta sabia palestra se exercitou com tanta applicação ás Sciencias escolasticas que depois as ensinou com grande aplauso da sua litteratura. Foy Prior dos Conventos de Bemfica, e de Lisboa, Vigario das Religiosas do Convento do Santissimo Sacramento, e Deputado da Inquisição de Coimbra, de que tomou posse em 2 de Novembro de 1693. Para facilitar a comprehensão da Theologia especulativa aos seus domesticos que se examinavaõ para Prégadores, escreveu

Summa da 1. Parte de S. Thomaz. Del. la se fizeraõ varios treslados, que se repartiraõ por toda a Provincia, como escreve Fr. Pedro Monteiro Claust. Domin. Tom. 3. p. 285. Falleceo no Convento de S. Domingos de Lisboa a 19 de Outubro de 1706, quando contava 76 annos de idade, e 60 de Religiaõ.

P. MANOEL DA VEIGA, natural de Villa-Viçosa, e filho de Manoel Antonio, e Maria Dias. Na idade juvenil de 16 para 17 annos recebeu a roupeta da Companhia, em o Noviciado de Coimbra em o 1 de Janeiro de 1583, onde se dedicou a lucrar almas para Christo nas continuas Missões, que com incansavel zelo fazia por todo o Reino. Nunca quiz mandar, sendo o seu mayor dilvelo obedecer. Dispendeo largamente em obras uteis para os moradores da Casa Professa de Lisboa, onde piamente falleceo a 15 de Janeiro de 1647, quando contava 80 annos de idade e 64 de Companhia. Delle se lembraõ com louvor Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 214. col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 85. *Bib. Societ.* p. 194. col. 2. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 263. col. 2. no Comment. de 26. de Jan. letr. I. Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 12. e o seu addicionador. Tit. 3. col. 76. e Tit. 12. col. 400. Telles *Chronic. da Comp. de Jesu da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 4. cap. 54. n. 6. e 7. Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. pag. 624. col. 2. e no *Ann. Glorios. S. J.* pag. 26. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 292. n. 12. Compoz

Tratado da vida, virtudes, e doutrina admiravel de Simaõ Gomes Portuguez vulgarmente chamado o Capateiro Santo. Lisboa por Matheos Pinheiro 1625. 8. & ibi por Pedro Ferreira 1723. 8.

Relação geral do Estado da Christandade da Etiopia, redução dos scismaticos; entrada, e recebimento do Patriarcha D. Affonso Mendes; obediencia dada pelo Emperador Sultaõ Segued com toda a sua Corte á Igreja Romana, e do que de novo succedeo no descobrimento do Thibet a que chamaõ Graõ Catayo. Lisboa por Matheos Pinheiro 1628. 4. Traduzida em Castelhana se conserva. M. S. no Collegio de S. Paulo de Granada.

Vida do Padre Francisco Soares. M. S. Confer-

Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardeal Souza.

Relaçã da morte do P. Ignacio Martins com testemunhos que delle, e de suas coufas se deraõ. M. S. Está em o Collegio de Coimbra, como testifica o P. Telles no lugar affima allegado. n. 7.

Vida do Irmaõ Belchior de Siqueira Coadjutor Temporal da Companhia. Desta obra o faz Author o Licenciado Jorge Cardoso no lugar affima allegado.

Vida do V. P. Vasco Pires da Companhia de Jesus seu Mestre em o Noviciado. Della faz mençã o P. Franco na *Imag. da Virt. do Colleg. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 26. n. 16. dizendo que se conserva no cubiculo do Mestre dos Noviços de Evora. Desta obra faz mençã o addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 23. col. 832.

Memorial da Casa de S. Roque. Nelle comprehende tudo quanto pertence a esta Casa, e se guarda no cubiculo do P. Ministro da mesma Casa, como escreve o Padre Franco *Imag. da Virt. do Nov. de Coimb.* Tom. 2. p. 624. col. 2. e Tom. 1. liv. 1. cap. 18. n. 21.

Discursos Concionatorios. 12. Tom. 4. escritos perfeitamente pela sua maõ.

Relogio da Vida Christã. M. S.

Historias Sagradas. M. S.

Historias Profanas. M. S.

Todas estas obras se conservaõ na Livraria da Casa Professa de S. Roque de Lisboa.

P. MANOEL DA VEIGA, natural da Cidade de Coimbra, filho do Doutor Thomaz Rodrigues da Veiga, Lente de Prima na Faculdade de Medicina em a Universidade de Coimbra, e Tio do insigne Thomé Pinheiro da Veiga Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Procurador da Coroa, e Desembargador do Paço dos quaes se fará larga memoria em seus lugares. Professou o instituto da Companhia de Jesus, onde sahio eminente na comprehensã da Sagrada Theologia, em que rerebido o grao de Doutor, foy Lente na Universidade de Vilna Capital do grande Ducado de Lithuania, cuja laboriosa, e honorifica incumbencia exercitou pelo espaço de muitos annos com immortal aclamação da

Tom. III.

sua sciencia. Falleceo em Roma a 27 de Janeiro de 1638, quando excedia a provecta idade de 90 annos. Delle fazem mençã *Bib. Societ.* p. 194. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* p. 274. col. 1. Draudius *Bib. Classica.* Possevin. *Appar. Sacer.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. E. n. 87. Compoz

Affertiones Theologicæ de Eucharistiæ Augustissimo Sacramento. Vilnæ 1585. 4. & Antuerpiæ ex Officina Plantiniana 1586. 4.

De divinissimo, & tremendo Missæ Sacrificio. Vilnæ. 1586. 4.

De culto Sacrarum Imaginum, & invocatione Sanctorum contra librum Volani de Idolatria Jesuitarum. Ibidem.

De Vita, & miraculis Lutheri, Calvini & Bezae. Ibidem.

Theses de distributione Sacræ Eucharistiæ sub una specie contra Husitas. Pragæ.

Facti Somofatiniani Dei oppugnatio, ac æternæ Christi generationis, veræque Deitatis defensio. Viennæ Austriæ apud Nicolaum Petrum. 1590.

De Principiis Fidei. Viennæ.

Quæstiones selectæ de libertate Dei, & Hominis; de Prædestinatione, De concordia summorum nostri temporis Theologorum. Romæ. 1639.

MANOEL DA VEIGA TAGARRO, natural de Evora igualmente perito na metricação, como no estudo da Sagrada Escriitura, Jurisprudencia, e lição de Poetas, e Historiadores de cujas authoridades estaõ cheyas as margens do livro que publicou; com o seguinte titulo.

Laura de Anfriso. Evora, por Manoel Carvalho 1627. 4. Consta de 4. *Eglogas*, e 6. livros de *Odes*. Na Censura que a esta obra fez o Mestre Fr. Thomaz de S. Domingos da Ordem dos Prégadores, diz. *Tem muita erudição nas letras humanas, e divinas, muita Filosofia encuberta com fições Poeticas, em que o Author com singular engenho copiou o mais substancial da Poezia latina com particular habilidade, e suavidade parecendo mais Poeta natural, que artificial, guardando o decoro ás materias, e ornando cada qual com elegancia, e gravidade, com igual propriedade de palavras, e termos, que lhe he divida.* Celebraõ seu nome Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 274.

Eee

col.

col. 2. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 88.* e Jacinto Cordeiro *Elog. de Poet. Lusit. Estant. 61.*

*Manoel da Vega suspendiendo rayos
Com ingenio feliz es primavera,
Que haze immortal a Anfriso en la memoria,
Si es de Lauro Petrarca en su historia.*

P. MANOEL VIEGAS, a quem a *Bib. Societ.* p. 195. col. 1. appellida *Vega*, naceo em a Villa de Marvão da Diecese de Portalegre em a Provincia Transtagana. Abraçou o instituto da Companhia de Jesus em o Brasil no anno de 1556, quando contava 23 de idade. Aprendeo a lingua dos Indior Maramomis, que habitão as Colonias do Rio de Janeiro, e S. Vicente dos quaes domesticando a fereza os conduzio suavemente ao gremio da Igreja Romana, compondo para mais facilmente perceberem os Mysterios da Fé.

Cathecismo, Diccionario, e Grammatica. Destas obras, como de seu Author fazem memoria *Bib. Societ.* p. 195. e mais distinctamente o P. Estevão Paternina *Vid. do P. Jozè de Anchieta.* liv. 4. cap. 1. p. 261. *El Padre Viegas con tan largo trato, y comunicacion se hizo dueño de su lengua, y de la comum Brasil traduxo en ella el Cathecismo, y las otras instituciones Christianas. Recogio un Vocabulario muy copioso, y ayudado del P. Jozè de Anchieta acabò la Grammatica propria de aquella lengua.* Delle se lembra o P. Simão de Vasconcellos *Cathal. de var. insign. da Prov. do Brasil,* impresso ao principio da *Vid. do P. João de Almeida.* n. 2.

P. MANOEL XAVIER, chamado no seculo Manoel Correa, natural da Villa de Punhete, situada na Comarca de Thomar. Deixando a patria, quando contava 15 annos de idade, partio para a India a 21 de Abril de 1617, e em Goa foy admitido ao instituto da Companhia de Jesus a 2 de Dezembro de 1618, onde fez a profissão do quarto voto a 2 de Fevereiro de 1639. Foy Reitor do Collegio de Baçaim, companheiro do Provincial, Superior da Residencia de Bandorá, e Reitor do Collegio de Rachol. Compoz, e dedicou ao Chantre de Evora Manoel Severim de Faria.

Victorias do Governador da India Nuno Alvares Botelho. Lisboa, por Antonio Alvares. 1633. 4.

Tratado da conversão, e bautismo dos Canaris de algumas Aldeyas de Goa, e Bramanes de Salcete em tempo, que governava o Estado o Conde de Linhares. Derigido ao mesmo Chantre de Evora, que determinava imprimillo, como escreve João Franco Barreto *Bib. Portug. M.S.*

Relação da felicissima morte do P. Antonio de Vasconcellos da Companhia de Jesus, Deputado da Inquisição de Goa. M.S. 4.

Compendio Universal de todos os Vice-Reys, e Governadores, Capitaens Geraes, Capitaens môres, e Capitaens de Naos, Galeoens, Urcas, Caravellas, que partiraõ de Lisboa para a India Oriental, e tornaraõ da India para Portugal, com os nomes de todos, dias, mezes, e horas em que partiraõ. 4. M. S. Existe na Livraria do Excellentissimo Marquez do Lourical, com huma adiçaõ da propria maõ do insigne Jozé de Faria Secretario de Estado delRey D. Pedro II.

Fazem memoria do P. Manoel Xavier Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. E. n. 89.* e o addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão Tom. 1. Tit. 3. col. 76.

MARÇAL DO AVELLAR DA COSTA, natural da Cidade de Béja da Provincia Transtagana. Foraõ seus Pays o Capitaõ Filippe da Costa Ribeiro Cavalleiro Fidalgo da Casa delRey, cujo foro goza seu filho, e Dona Anna Cerqueira do Avellar taõ nobres por ascendencia, como ricos pelas fazendas que possuhiaõ. Foy muito versado na liçaõ da Historia profana deixando para eterno padraõ de agradecimento a patria, que lhe dera o berço

Historia da Cidade de Béja. Expoem nella a Fundação antiguidade, e varios successos desta Cidade, com huma breve noticia das acçoens dos Principes que a dominaraõ. Oferecida ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Duque, e Senhor de Béja, Villa-Real e Caminha, Senhor das Villas de Serpa, e Moura, escrita no anno de 1660. fol. M. S. Conserva huma copia o eruditissimo Jozé Freire Montarroyo Mascarenhas.

Varias Noticias historicas. fol. M. S. Esta obra se conserva em poder de João de Aboim Peçanha. Fal-

Falleceo em a patria em 31 de Dezembro de 1677. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco. Deixou por morte de sua mulher a sua Terça ao Collegio da Companhia de Jesus de Béja. Delle fazem memoria o P. Sousa *Apparat. á Histor. Gen. da Cas. Real Portug.* pag. 91. §. 84. e no Tom. 5. da mesma *Histor.* pag. 56.

MARÇAL CAZADO JACOME, Cavalleiro da Ordem de Christo, naceo em a Villa de Vianna do Minho da Diecese Barcharense, onde teve por Pays a Joaõ Cazado Jacome, e D. Maria do Rego, e Villas Boas. Instruido nas primeiras letras, que servem de guia para a penetração das Faculdades se applicou na Universidade de Coimbra á Jurisprudencia Cesarea, e como era ornado de sublime comprehensão, e feliz memoria fez taõ taõ admiraveis progressos que recebida a borla doutoral nesta Faculdade, e admitido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 26 de Novembro de 1622 sem demora subio a illustrar a mesma Universidade com as suas doutrinas sendo Lente de Instituta a 18 de Março de 1623, de Codigo a 10 de Dezembro do dito anno, de Digesto Velho a 20 de Outubro de 1631, e de Vespera a 24 de Setembro de 1635. Ao tempo que fora provido em Dezembargador dos aggravos da Casa da Suplicação, lhe fez merce a Magestade de D. Joaõ IV. da Cadeira de Prima, de que tomou posse a 8 de Junho de 1644, e nella jubilou até passar ao Desembargo do Paço. Por morte de sua consorte D. Felicia de Figueiredo, de quem teve filhos que fallecerão de pouca idade, e jazem sepultados com sua Mãe no Cruzeiro do Collegio de S. Bento de Coimbra, se ordenou de Presbytero, e foy Conego Doutoral da Sé de Coimbra a 4 de Abril de 1650, Deputado da Inquisição desta Cidade a 20 de Março de 1652, donde foy transferido para a de Lisboa a 28 de Junho de 1653. Falleceo em Lisboa a 15 de Mayo de 1656. Jaz sepultado na Igreja do Convento dos Monges Benedictinos. Da sua grande litteratura fazem honorifica lembrança Joan. Soar. de Brito *Theat. Lusit. Litter.* lit. M. n. 7. *Vir hac ætate celeberrimus, qui totos triginta annos Jus Cæsareum Commentariis eruditissimis illustravit, eos que de suggestu memoria solú administra dic-*
Tom. III.

tavit. Portug. de *Donation.* Tom. 2. Part. 3. cap. 19. n. 48. & ibi cap. 24. n. 35. *Communis, & insignis Præceptor.* Sylva Leal *Cathal. dos Colleg. de S. Pedro.* §. 62. Fr. Pedro Monteiro *Cathal. dos Deput. da Inquis. de Coimb.* §. 98. e no *Cathal. dos Deput. da de Lisb.* §. 91. Das doutissimas Postillas que dictou no tempo do seu Magisterio exercitado por espaço de 30 annos se distinguem as seguintes.

Commentaria ad Tit. Cod. qui bonis cedere possunt.

- - - - - *ad Tit. Cod. qui bon. cedere possunt. lib. 10.* dictada em 1627.

- - - - - *ad Tit. ff. de Novationib. & delegat.* em 1629.

- - - - - *ad Text. in L. ex conducto 15. ff. locat.* em 1632.

- - - - - *ad Tit. ff. de duobus reis.* em 1636.

- - - - - *ad Tit. ff. de obligat. & action.* em 1639.

- - - - - *ad Tit. de Legat. 3.* dictada em 1645, quando voltou para a Universidade.

Nas Decisoens do Doutor Manoel Themudo da Fonseca eítá impresso hum seu Voto na *Decis.* 106.

P. MARÇAL DE FARIA, natural do lugar do Espinhal termo da Villa de Penella da Provincia da Beira, filho de Antonio Simoens, e Maria Antonia, e irmão de Manoel de Faria, que deixando a Universidade, onde estudava, e o nome pelo de Fr. Felix do Espirio Santo, recebeu o Serafico habito na Provincia reformada de Santo Antonio do qual, como do P. Marçal de Faria faz menção Fr. Martinho do Amor de Deos *Chron. da Prov. de S. Ant.* Tom. 1. p. 715. Foy admitido ao instituto da Companhia de Jesus em o Noviciado de Coimbra a 9 de Mayo de 1663, onde foy Mestre da segunda Classe das Humanidades em o Collegio de Santo Antaõ, e insigne Poeta Latino, como manifesta a seguinte obra, que M. S. se conserva no Cubiculo do Mestre da primeira Classe do Collegio de Lisboa.

Mnemonon Famæ posthumæ, sive oblivionis antidotum Piis manibus, immortalis memoriæ Ven. admodum Patris P. Nonii da Cunha è Societate Jesu Lusitaniæ Provinciæ
Ece ii Pa.

Parentis, & Patroni. fol. M. S. Compre-
hende 64 folhas. Consta de 4 Tumulos: o
1. levantado pelo Collegio de Coimbra por
ser duas vezes o P. Cunha seu Reitor: o 2. pe-
la Companhia como a seu Patrono: o 3. pela
Casa de Villar-Mayor, como seu Parente:
4. por Lisboa como a seu Natural. He de-
dicado a Manoel Telles da Sylva II. Conde
de Villar-Mayor. Forma-se esta obra de E-
logios de estylo lapidario, versos de varios
metros, emblemas, e anagramas.

MARÇAL DE GOUVEA, natural
da Cidade de Béja em a Provincia Transta-
ganna, filho de Affonso Lopes de Ayala,
Fidalgo Castelhana, e de Ignez de Gouvea
filha de Antão de Gouvea Cavalleiro pro-
fesso da Ordem de Christo, e irmão mais
velho de André de Gouvea Mestre, e Re-
gente no Collegio de Santa Barbara de Pa-
riz, e depois Principal do Collegio das Ar-
tes em a Universidade de Coimbra, e de
Antonio de Gouvea celebre Jurisconsulto,
que illustrou as Universidades de Tolosa,
Cahors, Grenoble, e ultimamente a de
Montdevis em o Ducado de Saboya, com
o seu magisterio dos quaes ambos se fez lar-
ga memoria em seus lugares. Acompanha-
do destes dous irmãos partio para Pariz, e
no Collegio de Santa Barbara de que era
Reitor seu Tio Diogo de Gouvea aprendeo
letras humanas em que sahio taõ eminente,
que as dictou na Cadeira de Prima em a Uni-
versidade de Poictou, donde foy chamado
por El Rey D. João III. para a de Coim-
bra. Foy insigne Poeta Latino seguindo por
exemplar dos seus versos a Ovidio assim
na suavidade do metro, como na discriçãõ
dos pensamentos. Para argumento da faci-
lidade da sua Musa he celebrado aquelle
epigramma, que extemporaneamente compo-
z em Pariz assistindo em hum banquete,
onde como observasse no seu copo com
que brindava aos comensaes mais copia de
agua, que de vinho rompeo nestas metri-
cas vozes:

*In cratere meo Thetis est conjuncta Lixeo
Est Dea juncta Deo, sed Dea mayor eo.*
Do seu Nome fazem merecida estimaçãõ,
Nicol. Anton. *Bib. Hisp.* Tom. 2. pag. 72.
col. 1. Cadab. Grav. de *Obit. Reg. Joannis* na
Dedic. á Rainha Dona Catherina *ornatissi-
mum virum, Hispaniensium latinorum prin-*

cipem. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit.
Litter.* lit. M. n. 6. *Poeticæ studiosus maxi-
me fuit sibi Ovidium imprimis imitandum pro-*
possuit, Petr. Angelus Spera de *Professorib.
Gram.* lib. 4. fol. 289. Taxand. *Cathal. Clar.
Hisp. Script.* Draud. *Bib. Classic.* Petrus
Sanchez *Epist. ad Ignat. Morak.* fallando de
seu irmão Antonio de Gouvea o louva na
fórma seguinte por ter o nome do Poeta
Marcial natural de Biscaya.

Nec tibi fraterno conjunctum sanguine va-
tem

*Subticeam qui nomen habet, quo Bilbilis
alta*

Indidit arguto mordacis fellis alumno.

Unguibus arrosis Umbro jam Vate relicto

Cynthia mirari, & vellet fortassis amare.

Compoz

Institutiones in octo Orationis partes. Pa-
ris. 1534. 8.

Carmina, Elegiæ, Epistolæ. M. S.

Estas obras mostrou o Author em Poictou
a Elias Vineto de naçãõ Francez, que
foy Mestre da sexta Classe de Humanidades
em a Universidade de Coimbra, como re-
fere na Carta escrita a André Scoto que es-
tá impressa na sua *Bib. Hisp.* pag. 475.

MARÇAL NUNES, Licenciado em
Direito Canonico, de cuja Faculdade pe-
netrou as mayores difficuldades, escrevendo
no anno de 1640.

Allegationes Juris. fol. M. S. Conservaõ-
se na Livraria do Excellentissimo Duque de
Lafuens.

Voto que deo sendo consultado. Sahio im-
presso na Decisaõ 299. do Doutor Manoel
Themudo da Fonseca.

Falleceo em Lisboa no anno de 1649. Del-
le se lembra Joan. Soar. de Brito. *Theatr.
Lusit. Litter.* liter. M. n. 8.

Fr. **MARCELIANO DA ASCEN-
ÇAM**, naceo na augusta Cidade de Braga
a 25 de Abril de 1692, onde foraõ seus proge-
nitores Antonio Ribeiro da Sylva, e Nata-
lia de Sá e Sottomayor. Na florente idade de
17 annos vestio a monachal cogulla do Prin-
cipe dos Patriarchas S. Bento em o Con-
vento de S. Martinho de Tibaens a 15 de
Janeiro de 1709, onde estudou as Sciencias
severas com tanta applicaçãõ socorrida do
penetrante engenho, de que o dotara a na-
tureza